

Mestrado em Ciências da Comunicação

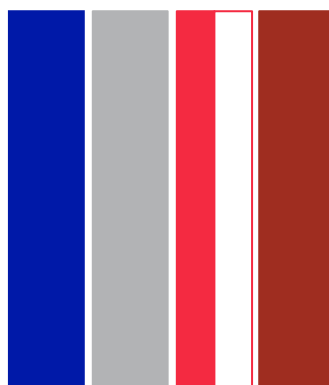
Área de especialização em Media e Jornalismo

# **A cobertura informativa do futebol: Análise do Porto Canal, ZeroZero e O Jogo**

Rita Nascimento Pinto de Magalhães

# M

2025



Rita Nascimento Pinto de Magalhães

## **A cobertura informativa do futebol: Análise do Porto Canal, ZeroZero e O Jogo**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada pelo Professor Doutor Hélder Bastos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2025



*Este trabalho está licenciado ao abrigo de uma licença CC BY 4.0*

## Sumário

|                                                                                     |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Agradecimentos .....                                                                | 6  |
| Resumo .....                                                                        | 8  |
| Abstract .....                                                                      | 9  |
| Índice de Gráficos.....                                                             | 10 |
| Índice de Imagens .....                                                             | 11 |
| Lista de abreviaturas e siglas.....                                                 | 12 |
| Introdução.....                                                                     | 13 |
| Capítulo 1 – O Estágio .....                                                        | 15 |
| 1.1 - Caracterização do local do estágio .....                                      | 15 |
| 1.2 - Tarefas desempenhadas.....                                                    | 16 |
| 1.3 - Reflexão sobre a experiência.....                                             | 19 |
| Capítulo 2 – Estudo de Caso .....                                                   | 21 |
| 2.1 – Apresentação do tema escolhido .....                                          | 21 |
| 2.2 – Revisão da literatura principal.....                                          | 21 |
| 2.2.1 – O Futebol .....                                                             | 21 |
| 2.2.2 – Futebol de formação .....                                                   | 23 |
| 2.2.3 – Futebol semiprofissional .....                                              | 26 |
| 2.2.4 – Futebol profissional .....                                                  | 28 |
| 2.2.5 – Diferenças entre futebol de formação, semiprofissional e profissional ..... | 30 |
| 2.2.6 - O Jornalismo desportivo português .....                                     | 32 |
| 2.2.7 – Jornalismo Online .....                                                     | 34 |
| 2.3 – Metodologia .....                                                             | 37 |
| 2.4 – Caracterização dos órgãos de comunicação analisados.....                      | 39 |
| 2.5 – Resultados do Estudo .....                                                    | 39 |

|                    |    |
|--------------------|----|
| Conclusão.....     | 55 |
| Bibliografia ..... | 57 |

### **Declaração de honra / *Declaration of Honour***

Declaro que a/o presente tese/dissertação/relatório é de minha autoria e não foi utilizada/o previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

*I hereby declare that this thesis/dissertation/report is of my authorship and has not been used previously in another course, degree, curricular unit or subject, at this or any other institution. References to other authors (statements, ideas, thoughts) scrupulously respect the rules of attribution and are duly indicated in the text and bibliographical references, in accordance with the rules of referencing. I am aware that the practice of plagiarism and self-plagiarism is an academic offence.*

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de parte(s) da/o presente tese/dissertação/relatório, encontrando-se todas as interações (prompts e respostas) transcritas em anexo ao trabalho.

*I further declare that I have not used generative artificial intelligence tools (chatbots based on large language models) to carry out part(s) of this thesis/dissertation/report, and that all interactions (prompts and responses) have been transcribed in the annex to this work.*

[Porto, 2025]

[Rita Nascimento Pinto de Magalhães]

## Agradecimentos

Aos meus pais, por todo o apoio dado ao longo desta jornada e por me terem sempre incentivado a seguir os meus sonhos.

Ao meu irmão, que lida com todo o meu stress, faz-me rir para desanuviar e acredita sempre em mim.

À minha avó e à minha madrinha, pelo aconchego em casa e por acreditarem nos meus sonhos.

À minha família, que se orgulha dos passos que vou dando na caixinha mágica.

Às minhas estrelinhas, que mesmo sem presença física dão-me força para continuar e acreditar nos meus sonhos.

À Vídiasri, à Angélica e à Diana, que vivem os meus sonhos comigo e ajudam-me neste trajeto.

Aos meus amigos, que me incentivam em cada passo dado.

Ao meu orientador, Professor Doutor Hélder Bastos por acreditar em mim e neste tema tão pouco falado.

Ao Porto Canal, por mais uma vez aceitarem-me nesta casa e por fazerem parte deste sonho.

E a mim, que apesar de o caminho nem sempre ter sido fácil, percorri-o e termino-o com orgulho e com a consciência que dei o meu melhor.

Agora, resta-me o futuro. Que sem dúvida será brilhante e junto da bola e da caixinha mágica.

## Resumo

O objetivo do estudo de caso incluído neste relatório é analisar a cobertura jornalística que o Porto Canal, o ZeroZero e O Jogo fazem de clubes dos escalões Sub-19, Sub-23 e Segunda liga. Para este estudo foram definidos conceitos fundamentais para o enquadramento teórico do tema e feita uma análise da cobertura que os três meios de comunicação social fazem do futebol de formação no FC Porto e SC Braga, no futebol semiprofissional no Rio Ave FC e Vizela FC e no futebol profissional no CD Feirense e FC Porto B. A metodologia utilizada neste trabalho seguiu uma abordagem quantitativa e descritiva, centrada na recolha e análise de dados publicados pelos três meios de comunicação. Verificou-se que a cobertura jornalística varia entre os meios analisados, com o Porto Canal a centrar-se no FC Porto e o ZeroZero e O Jogo a darem um destaque mais evidente à Segunda Liga, apesar de no caso do O Jogo ainda com um valor pouco relevante, em comparação ao ZeroZero. A análise permitiu ainda perceber que os escalões Sub-23 e Sub-19 continuam a ter uma presença muito reduzida no panorama mediático, o que revela uma tendência de maior desvalorização dos escalões de formação e semiprofissionais.

Palavras-chave: jornalismo, jornalismo desportivo, comunicação social, futebol, futebol e formação, futebol profissional e futebol semiprofissional

## Abstract

The objective of the case study included in this report is to analyze the journalistic coverage that Porto Canal, ZeroZero, and O Jogo provide on clubs in the under-19, under-23, and second division leagues. For this study, fundamental concepts were defined for the theoretical framework of the topic, and an analysis was made of the coverage that the three media outlets give to youth football at FC Porto and SC Braga, semi-professional football at Rio Ave FC and FC Vizela, and professional football at CD Feirense and FC Porto B. The methodology used in this study followed a quantitative and descriptive approach, focusing on the collection and analysis of data published by the three media outlets. It was found that journalistic coverage varies between the media outlets analyzed, with Porto Canal focusing on FC Porto and ZeroZero and O Jogo giving more prominence to the Second Division, although in the case of O Jogo, this is still not very significant compared to ZeroZero. The analysis also showed that the Under-23 and Under-19 teams continue to have a very limited presence in the media, revealing a tendency to undervalue youth and semi-professional teams.

Keywords: journalism, sports journalism, media, soccer, soccer and training, professional soccer, and semi-professional soccer

## Índice de Gráficos

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1: Total de trabalho realizado durante o estágio.....                 | 17 |
| Gráfico 2: Número de atletas que transitaram de Sub-17 para Sub-19.....       | 24 |
| Gráfico 3: Número de atletas que transitaram de Sub-19 para Sub-23.....       | 26 |
| Gráfico 4: Número de atletas que transitaram de Sub-19 para Segunda Liga..... | 28 |
| Gráfico 5: Total por clube e liga em cada meio de comunicação social.....     | 40 |
| Gráfico 6: Valores totais de cada tipo de notícia para cada clube e liga..... | 41 |
| Gráfico 7: Valores de cada tipo de notícia por clube.....                     | 45 |
| Gráfico 8: Valores totais por cada escalão.....                               | 46 |
| Gráfico 9: Total de valores por cada tipo de notícia.....                     | 50 |

## Índice de Imagens

|                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| Imagem 1: Histórico de clubes e escalões do atleta Francisco Barroso.....     | 29 |
| Imagem 2: Notícia sobre assinatura de contrato de um atleta.....              | 30 |
| Imagem 3: Inscrição de atleta na Liga Portugal.....                           | 30 |
| Imagem 4: Critérios de análise.....                                           | 38 |
| Imagem 5: Notícia do resultado de um encontro do CD Feirense no ZeroZero..... | 39 |
| Imagem 6: Declarações do treinador João Brandão ao Porto Canal.....           | 39 |
| Imagem 7: Notícia sobre escalão Sub-19 no Jornal O Jogo.....                  | 42 |
| Imagem 8: Vídeo de um golo num encontro publicado no Jornal O Jogo.....       | 42 |
| Imagem 9: Crónica do encontro União de Leiria vs FC Porto B no ZeroZero.....  | 43 |
| Imagem 10: Vídeo de resumo do encontro.....                                   | 43 |
| Imagem 11: Reportagem do ZeroZero.....                                        | 45 |
| Imagem 12: Notícia do O Jogo sobre CD Feirense.....                           | 47 |
| Imagem 13: Notícia sobre escalão de Sub-19 no Jornal O Jogo.....              | 47 |
| Imagem 14: Notícia ZeroZero sobre Rio Ave FC Sub-23.....                      | 48 |
| Imagem 15: Notícia Porto Canal sobre FC Porto B.....                          | 49 |

## Lista de abreviaturas e siglas

FPF .....Federação Portuguesa de Futebol

RTP .....Rádio e Televisão de Portugal

FC Porto .....Futebol Clube do Porto

## Introdução

O jornalismo e o desporto têm vindo a estreitar as suas relações ao longo das últimas décadas, acompanhando não só a evolução dos meios de comunicação como também o crescimento exponencial do desporto. O jornalismo desportivo deixou de se limitar à simples narração ou cobertura de jogos para assumir um papel mais abrangente e multifacetado, com impacto direto na forma como a sociedade compreende e valoriza o fenómeno que é o desporto. Atualmente, este ramo do jornalismo informa sobre resultados, calendários, movimentações de mercado, análises técnicas e táticas, entrevistas, reportagens e até questões sociais e económicas ligadas ao desporto. Esta diversidade informativa reforça o seu papel enquanto elo fundamental entre os clubes, os atletas e o seu público.

Quanto ao futebol de formação este constitui uma etapa fundamental no desenvolvimento dos atletas, sendo que no contexto português, os escalões de Sub-19 assumem uma particular relevância, uma vez que proporcionam experiências de elevada exigência competitiva. Esta fase representa uma base estruturante para a transição para níveis superiores de competição, como é em alguns casos o escalão de Sub-23, que surge como um patamar intermédio, com características semiprofissionais, que funciona como uma ligação entre a formação e o profissional. Trata-se de um escalão destinado a consolidar aquilo que foi adquirido na formação bem como evoluir aspetos necessários para o profissional. Por sua vez, a Segunda Liga representa um nível já profissional, permitindo que comece a haver uma integração maior que posteriormente leve os jogadores ao principal escalão português. A análise conjunta destes três escalões possibilita compreender de que forma o jornalismo contribui para a valorização ou não destes contextos, assumindo um papel central na construção das narrativas em torno do futebol.

Dentro disto, o presente relatório tem como principal objetivo analisar a cobertura jornalística que três meios de comunicação social — Porto Canal, ZeroZero e O Jogo — dedicam aos clubes portugueses, CD Feirense, FC Porto B, Rio Ave FC Sub-23, FC Vizela Sub-23, FC Porto Sub-19 e SC Braga Sub-19 que integram os escalões de Sub-19, Sub-23

e Segunda Liga, durante o mês de fevereiro de 2025. Estes três escalões representam diferentes fases do percurso de um atleta: a formação, no escalão de Sub-19, a transição para um escalão semiprofissional que é o escalão de Sub-23 e a competição profissional, que é a Segunda Liga. Ao escolher estes níveis competitivos, pretende-se compreender se existe equilíbrio ou uma disparidade no tratamento mediático dado a cada um, bem como identificar as práticas jornalísticas mais utilizadas no acompanhamento destes contextos.

A relevância deste estudo justifica-se pela escassez de análises focadas nos escalões inferiores ou intermédios do futebol português, frequentemente ofuscados pela visibilidade dos principais campeonatos e clubes de topo. Além disso, avaliar o tipo de atenção mediática que recebem os jovens atletas e as equipas com escalões de formação ou numa competição não tão conhecida ou falada pode trazer importantes contributos para a reflexão sobre a responsabilidade social e formativa do jornalismo desportivo. Este trabalho visa ainda verificar em que medida os géneros jornalísticos utilizados (notícias, crónicas, vídeos e reportagens) influenciam a visibilidade de cada escalão, e como os meios selecionados estruturam a sua linha editorial em função do tipo de clube e competição.

A metodologia adotada para esta investigação assenta numa abordagem quantitativa, através da recolha e análise de todas as publicações jornalísticas feitas durante o mês de fevereiro de 2025 pelos meios referidos. Serão contabilizadas as notícias por clube, por escalão e por competição, identificados os principais temas abordados e os géneros jornalísticos utilizados.

Este relatório está organizado em dois capítulos. No primeiro capítulo foi descrita a experiência de estágio realizado no Porto Canal, bem como explanadas algumas das tarefas desempenhadas no mesmo. Já o segundo capítulo contém o enquadramento teórico, com a definição dos conceitos fundamentais para a análise, tais como futebol, futebol de formação, semiprofissional e profissional, jornalismo desportivo e online. Para além disso contém a metodologia e os critérios de análise utilizados. No final deste capítulo são apresentados os resultados obtidos complementados com exemplos. Através deste percurso, espera-se contribuir para um maior entendimento sobre o papel do jornalismo na promoção dos diferentes níveis do futebol português.

## Capítulo 1 – O Estágio

### 1.1 - Caracterização do local do estágio

O Porto Canal é um canal televisivo em Portugal que se dedica à cobertura noticiosa de todo o território nacional, com especial foco na zona norte do país. A sua programação abrange áreas diversificadas como entretenimento, informação e o desporto, constituindo-se assim como um canal generalista.

Apesar da ligação ao Futebol Clube do Porto, clube desportivo português, o Porto Canal não deixa de ser um canal generalista que trata e abrange temas das mais diversas áreas: política, desporto, economia, sociedade, saúde, entre outras.

Fundado em 2006, sofreu uma reestruturação em 2011 quando se associou ao Futebol Clube do Porto. Esta ligação reforçou os conteúdos direcionados para o desporto, mas não lhe retirou a característica generalista que se mantém até aos dias de hoje.

Atualmente, o canal dispõe então de dois estúdios. O primeiro, localizado na Senhora da Hora onde são emitidos os programas relacionados com a informação generalista, enquanto que o segundo, localizado no Estádio do Dragão/Dragão Arena está diretamente ligado ao desporto e ao Futebol Clube do Porto. O estúdio onde foi realizado o estágio curricular, está localizado no interior do Dragão Arena, pavilhão onde as modalidades do Futebol Clube do Porto jogam quando os encontros são realizados com o fator casa. Devido a toda esta proximidade, inclusive ao Estádio do Dragão onde joga a equipa principal, facilitou todas as transmissões, entrevistas, captação de imagens, entre outros, pelo simples facto de que é neste estúdio que o desporto acontece e que dele saem os programas relacionados com desporto.

Quanto à equipa presente no estúdio do Dragão esta é composta por oito jornalistas, três produtoras, três editores, bem como três a cinco pessoas que trabalham mais diretamente com o site do FC Porto e a Revista Dragões. Também o arquivo e assessoria de imprensa das modalidades têm lugar no Dragão Arena. Por vezes o número de pessoas que trabalham pelo estúdio aumenta devido a certos programas em que são

chamadas mais produtoras bem como quando é necessário realizar captação de imagens e são contactados e solicitados alguns câmaras que trabalham através de uma empresa externa ao Porto Canal.

Quanto à organização o trabalho é dividido pelos jornalistas que trabalham naquele dia, onde aqui se incluem os estagiários como eu fui e por isso fiz exatamente o mesmo trabalho que um jornalista profissional. Já a rotina dependia muito daquilo que havia no dia, mas normalmente era dividida entre a realização de uma antevisão ou entrevista por exemplo, seguida da elaboração do texto jornalístico, edição da peça, sonorização da mesma e por fim exportação da peça tanto para o canal televisivo como para a app FC Porto TV. Não esquecendo ainda a criação de oráculos para aparecerem aquando da transmissão da peça na televisão.

Esta rotina diária proporcionou uma experiência próxima da realidade do jornalismo profissional.

## 1.2 - Tarefas desempenhadas

As tarefas desempenhadas ao longo do estágio focaram-se maioritariamente no acompanhamento do futebol de formação, pelo facto de serem escalões que já acompanhava e dessa forma o orientador no Porto Canal atribuiu a responsabilidade da produção de conteúdos relacionados com os três escalões de formação que o FC Porto tem nas primeiras divisões correspondentes. Neste contexto, foram realizadas mais de vinte antevisões bem como resumos semanais dos encontros dos escalões de Sub-15, Sub-17, Sub-19 e também da equipa B. Além disso, houve a oportunidade de realizar duas entrevistas a dois jogadores, um dos Sub-17 e outro dos Sub-19 e ainda realizar a entrevista aquando da assinatura de dois contratos profissionais de jogadores dos mesmos escalões.

Quanto às antevisões realizadas os procedimentos para as realizar passavam por perceber qual o adversário que a equipa ia encontrar, a posição do campeonato, seguida da elaboração das questões a realizar. Após a recolha das declarações e por vezes da

captação de imagens do treino, procedia-se à edição da antevisão, onde selecionava-se as respostas mais importantes, sonorizava-se o texto jornalístico também ele escrito para contextualizar aquilo que o espectador ia assistir e realizava-se a montagem total da antevisão, imagem e áudio. No caso dos resumos dos jogos, estes já incluíam assistir ao encontro, selecionar os melhores lances durante e após o jogo, especialmente lances de golo ou de maior perigo na área do adversário, tanto da equipa do Futebol Clube do Porto bem como da equipa adversária e de seguida procedia-se à elaboração do resumo com as imagens e com o texto jornalístico a explicar aquilo que se passou no jogo, com os minutos em que os lances aconteceram, os autores dos golos, entre outros. Depois de tudo selecionado procedia-se à edição total do resumo.

Além da cobertura dos escalões de formação e equipa B, houve também a oportunidade de realizar trabalhos junto das outras modalidades, nomeadamente resumos de jogos da equipa feminina de futebol e das modalidades de pavilhão: andebol e voleibol. Produzi também cerca de cinco históricos de confrontos, peças informativas que contêm dados dos encontros entre FC Porto e o seu adversário.

Uma das peças que destaco foi a que tratou de contar o primeiro jogo do FC Porto na Liga Europa frente ao Bodo/Glimt, que foi também o primeiro encontro entre as duas equipas, o que exigiu uma seleção mais criteriosa dos dados e uma criatividade naquilo que chamaria a atenção aos espectadores. Foram ainda elaboradas peças do tipo “TH” – excertos de declarações de treinadores e jogadores – bem como estar presente e participar de conferências de imprensa de clubes internacionais, como Manchester United e Hoffenheim.

Realizei também algumas peças denominadas Agenda da Semana, peças também elas informativas, mas neste caso sobre os jogos que irão decorrer de cada modalidade naquela semana, bem como dos seus horários e jornadas.

Além do trabalhado diretamente ligado ao jornalismo desportivo, colaborei na produção de alguns programas como o Pré e Pós Match, Jogo ao Minuto, Flash Porto e Universo Porto, assim como assisti a entrevistas realizadas para a Revista Dragões. Nestes contextos, o objetivo era acompanhar todo o processo de realizar um programa televisivo bem como dar suporte naquilo que fosse necessário.

Entre os principais desafios enfrentados destacou-se a necessidade de rapidez na preparação de conteúdos, uma vez que frequentemente surgiam novas situações que exigiam resposta imediata. Esta exigência permitiu desenvolver competências de organização e de gestão de tempo, sobretudo em momentos em que era necessário preparar duas ou três antevisões no mesmo dia, assegurando a sua conclusão em tempo útil para serem transmitidas na FC Porto TV e integradas nos programas informativos da tarde e da noite. O trabalho foi desenvolvido com autonomia, mas sempre com supervisão dos jornalistas, nomeadamente para a seleção das questões a realizar nas entrevistas. Este acompanhamento contribuiu para a compreensão da lógica utilizada nesses contextos. A prática continuada e o apoio dos jornalistas permitiram também uma progressiva melhoria na edição e na execução de tarefas em prazos reduzidos.

No conjunto das atividades realizadas, destacam-se algumas das peças de maior relevância, como o histórico de confrontos entre FC Porto e Bodo/Glimt que exigiu uma maior criatividade e uma análise crítica da informação, bem como a realização das entrevistas relativas à assinatura dos contratos profissionais de Salvador Ribeiro e Francisco Barroso, atletas que já acompanhava a título pessoal. Foram ainda realizadas entrevistas a Vasco Santos e Duarte Cunha, também eles atletas que igualmente acompanhava o seu percurso, que ajudaram a consolidar competências jornalísticas.

Importa ainda mencionar a cobertura de um jogo da equipa feminina de futebol, realizado numa cidade e com um clube com alguma ligação familiar. Esta cobertura conferiu à experiência um carácter mais próximo ainda que ligado à prática jornalística desportiva. Assim, estes episódios constituem exemplos da diversidade de conteúdos realizados, ilustrados também no gráfico abaixo apresentado, com o reforço do contacto direto e contínuo com os intervenientes que ajuda à prática da profissão.

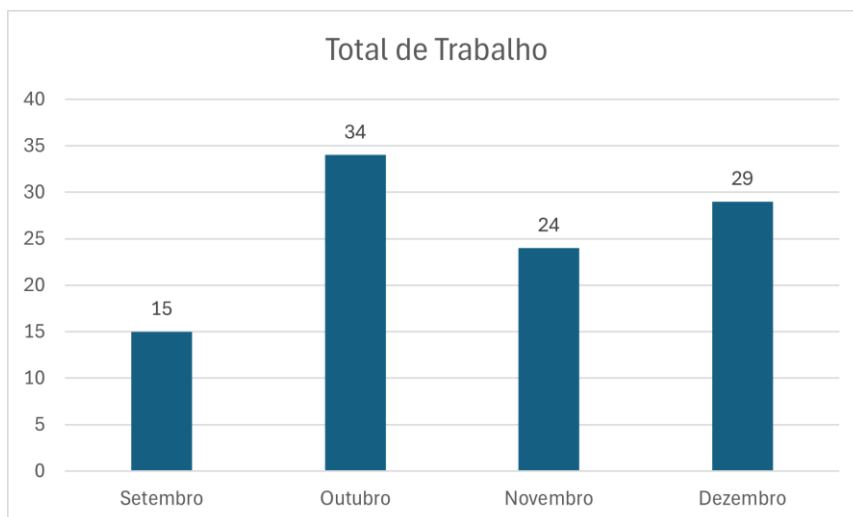


Gráfico 1: Total de trabalho realizado durante o estágio

Com base neste gráfico, é assim possível perceber de forma mais clara a quantidade de trabalho realizado no decorrer do estágio. Apenas setembro teve um valor mais baixo, 15, mas foram também menos dias de estágio, visto o mesmo ter apenas começado no dia 16 desse mês. Assim, nos restantes meses, também pelo aumento de jogos, fez com que houvesse mais trabalho. Salientar ainda que não foram contabilizadas idas a jogos, pois o intuito era realizar o resumo, esse sim contabilizado, bem como peças que eram para ser construídas em dois ou três dias, só foram contabilizadas uma vez.

Assim, é possível retirar deste gráfico que foram realizados mais de cem trabalhos durante todo o estágio, o que acaba por ser um número bastante significativo e que demonstra o empenho e a confiança dada no trabalho que estava a ser realizado durante o mesmo.

### 1.3 - Reflexão sobre a experiência

Quanto à experiência de estágio no Porto Canal esta constituiu uma oportunidade bastante enriquecedora, dada a possibilidade de aprofundar conhecimentos e consolidar competências práticas do jornalismo. O facto de já ter realizado outro estágio

neste mesmo canal facilitou a adaptação aos métodos de trabalho e à dinâmica do canal, embora esta experiência tenha tido contornos muito distintos da anterior.

Neste estágio foi possível estar mais perto da ação pois foi possível desenvolver funções diretamente relacionadas com a prática jornalística, designadamente a preparação de antevisões com treinadores, a cobertura de jogos e a elaboração dos respetivos resumos, bem como a realização de reportagens e entrevistas. Estas ações permitiram que desenvolvesse maior autonomia no desempenho do jornalismo e uma compreensão mais ampla e clara dos desafios presentes nesta profissão.

Na prática consegui realizar tanto resumos e antevisões, bem como entrevistas a jogadores, que ajudaram a desenvolver competências na área e a perceber os seus desafios, bem como dar noções das exigências desta profissão.

A realização de entrevistas constituiu um exemplo paradigmático, uma vez que, para além das questões previamente estruturadas, foi necessário proceder à elaboração de novas perguntas em função dos temas que surgiam durante a entrevista, o que evidenciou a importância da capacidade de adaptação e de resposta imediata no contexto jornalístico.

Do ponto de vista de reflexão sobre esta experiência, a mesma permitiu compreender melhor os desafios do jornalismo desportivo num contexto mais prático. A ligação a um clube faz com que se tenha de seguir uma linha editorial mais direcionada para esse mesmo clube, mas apesar disso não foi algo impeditivo de criar peças diferentes e com criatividade. Este estágio permitiu ainda ter um ponto de ligação e de passagem de um contexto académico para um contexto profissional.

## Capítulo 2 – Estudo de Caso

### 2.1 – Apresentação do tema escolhido

Quanto ao tema deste trabalho, este surgiu pelo gosto em ambas as áreas, mas também por serem duas áreas que estão praticamente ligadas. O futebol vive cada vez mais perto do jornalismo e o jornalismo do futebol. A maioria dos jogos são marcados consoante aquilo que os canais televisivos, ligados ao jornalismo desportivo, pretendem e com isso a ligação entre ambos torna-se ainda maior.

Desta forma, juntar o jornalismo ao futebol, como é feito em diversos meios, acaba por ajudar a conseguir uma análise com bastante informação por cada vez mais serem dois fenómenos interligados.

### 2.2 – Revisão da literatura principal

#### 2.2.1 – O Futebol

“O futebol é um fenómeno social e económico que transcende o desporto praticado dentro de campo e apaixona milhões por todo o mundo (Pires & Marques da Costa, 2021), bem como “ocupa um lugar importante no desporto contemporâneo, uma vez que não é somente um espetáculo desportivo, mas também um meio de educação física e um campo de aplicação da ciência” (Garganta, *cit in* Coentrão, 2016).

Por outro lado, Coelho (*cit in* Coentrão, 2016) consta que “hoje em dia, não há muitas atividades que ocupem um lugar tão central no universo do desporto e do lazer como o futebol. Mas a sua importância social alarga-se a outras dimensões. Jogado e visto por milhões, pelo menos através da televisão, contribui mais para as sociabilidades quotidianas do que qualquer outro fenómeno (...) Continuamente dominando as páginas dos jornais e os horários nobres dos “audiovisuais”, o futebol comanda parte das

indústrias do lazer e entretenimento”. “Para lá dos noventa minutos de busca de excitação, o futebol fornece toda uma vasta cultura paralela que se estende de um jogo para outro, durante toda a semana” (Coentrão, 2016).

Com isto, o futebol não é apenas um acontecimento ou neste caso um desporto que tem o seu ponto mais alto num momento e noutro acaba por desaparecer e ficar no esquecimento, é sim um desporto que já ultrapassou várias gerações e várias épocas e mantém-se no mais alto nível e num dos principais desportos que a sociedade assiste (Bauer, 1978, p.8), nota disso é também o facto de a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) existir há mais de cem anos, desde o ano de 1914, um ponto que mostra o nível em que o futebol está, bem como a importância dada pela sociedade ao ponto de esta ser a federação em Portugal com mais anos de existência (Patz, 2002, p.50).

Para além disso, o futebol desperta paixões, suscita críticas, inspira artistas, podendo mesmo dizer-se que o melhor dele está nos muitos mundos que contém e naquilo que este poderá dar ao mundo (Garganta, *cit in* Neto, 2012, p.51) e dessa forma acaba por ser “o desporto mais popular do planeta, envolvendo directa e indirectamente bilhões de pessoas, quer na sua prática, quer na sua qualidade de adeptos e profissionais pelos serviços prestados” (Murad, *cit in* Neto, 2012, p.52).

Como é notório o futebol tem vindo a evoluir e com esta crescente evolução, foi necessário criar outros órgãos de suporte ao mesmo, como é o caso da Liga Portuguesa de Futebol, que “corresponde ao esforço de, na sequência da evolução observada no futebol, melhorar a anterior organização e suprimir algumas lacunas de que a Liga de Football Association sofria” (Serrado & Serra, 2014, p.115).

Para além disto, o “futebol é espetáculo, é investimento, é marketing, é moda, é prática, é ensino” (Silva, *cit in* Coentrão, 2016). É sem dúvida a modalidade que maior número de pessoas mobiliza, enche estádios e deixa milhões colados a uma televisão a ver um jogo (Coentrão, 2016).

Tomlinson (*cit in* Coentrão, 2016) acrescenta que o futebol é hoje uma paixão global, capaz de mobilizar o orgulho nacional por meio de formas mediáticas cada vez mais sofisticadas e, acima de tudo, inéditas.

Desta forma, o futebol ocupa assim um importante lugar no contexto desportivo, quer seja a nível de lazer ou entretenimento quer seja a exercer um papel de socialização entre os indivíduos. Isto leva a crer que o futebol é o centro da maioria da atenção da população e tem um papel fundamental junto da mesma.

Pode-se ainda acrescentar que o futebol pode ter duas dimensões que “podem explicar a centralidade social do futebol: o envolvimento emocional que provoca, resultante das características do próprio jogo: a imprevisibilidade, o contacto físico, a alternância ataque-defesa ou a própria disposição do publico num estádio; e uma outra que classifica de “simbólica” e que remete para o jogo de futebol como representação de muitas das características que modelam as sociedades contemporâneas: a importância da sorte, a competição e a divisão das tarefas, a suposta meritocracia. Como diz Christian Bromberger, um jogo de futebol oferece, de forma resumida e simplificada, uma condensação simbólica dos dramas e passos que marcam a vida” (Coelho, *cit in* Daniel, 2016).

Desta forma, “falar de futebol, do jogo propriamente, torna-se cada vez mais difícil devido ao excesso de informação, à multiplicação de comentadores, mais ou menos informados, mais ou menos apaixonados, mais ou menos bem-intencionados, e sobretudo à necessidade de adequar a informação ou a análise àquilo que realmente é fundamental no jogo” (Daniel, 2016, p.269).

### 2.2.2 – Futebol de formação

Quanto ao futebol de formação, a sua designação surgiu dita pela primeira vez através do “filósofo Humboldt no século XIX que disse que a formação era uma competência do individuo para levar uma vida sensata e como processo ou via que levava à aquisição dessa competência” (Bento, *cit in* Pereira, 2007).

Fernandes (*cit in* Coentrão, 2016) afirma que, atualmente, a formação de jogadores no futebol, como noutra modalidade, tornou-se um aspeto demasiado importante para que surjam novos atletas com um rendimento elevado para dar conta das necessidades

existentes. Pereira (*cit in* Coentrão, 2016) acredita que a formação é o primeiro passo para o alto rendimento e a este nível o treino surge como epicentro de todo o processo.

Também Oliveira (*cit in* Coentrão, 2016) partilha da mesma opinião dos autores anteriores, sendo que ainda afirma que esta formação é um investimento que os clubes necessitam de realizar, tanto em termos financeiros, por deixarem de terem de contratar jogadores, como em termos de sucesso desportivo, pois evitam a adaptação que acontece quando são jogadores que ainda não conhecem o clube ou a própria liga.

Desta forma, percebe-se que na formação em si não importa apenas o resultado final, mas sim o processo de evolução que abrange. Dinello (*cit in* Pereira, 2007) pensa da mesma forma ao definir formação como a ação de dar forma a uma coisa, e igualmente o resultado desta ação (Pereira, 2007, p.5).

Já, por outro lado, é definido por Feio (*cit in* Pereira, 2007) como o “processo de modelação do ser humano e a investigação do seu enquadramento sócio cósmico por intermédio da cultura” (Pereira, 2007, p.5).

Sendo que “a formação é o momento mais importante de um jogador de futebol” (Machado, 2022) deveria ser algo que os clubes deveriam proteger mais e investir também mais, mas apesar disso não devia ser pensada apenas como formar um jogador mas também no ponto crucial que esta é para os clubes, Fernandes (*cit in* Pereira, 2007), afirma que, atualmente, a formação de jogadores no futebol, como em qualquer modalidade, tornou-se um aspeto indispensável para que no futuro possam surgir atletas de rendimento superior, completado por Oliveira (*cit in* Coentrão, 2016), que afirma que a formação de jovens jogadores revela-se um investimento necessário aos clubes profissionais de futebol, tanto em termos financeiros, por se prescindir de contratar jogadores, como em termos de sucesso desportivo, pois evitam-se os períodos de adaptação dos novos jogadores, reforçado por Miguel Moita (2008), de que “a aposta na formação é uma das grandes soluções para resolver os problemas económicos dos clubes” já que muitos clubes não apostavam na mesma, sendo esta uma das maiores lacunas do futebol nacional, pois preferiam comprar os jogadores a outros clubes (Serrado & Serra, 2014, p.255).

Os clubes também apresentaram alguns problemas com o facto de terem jogadores formados devido à “proibição do Estado Novo na prática de Desportos de competição, nomeadamente de futebol antes dos 18 anos entre 1943 e 1956”, sendo este “um dos principais fatores de atraso do futebol português (Serrado & Serra, 2014, p.255). Esta situação de proibição acabou por ser ultrapassada quando foi possível ainda com idades muito novas um atleta iniciar o seu processo no futebol, sendo a formação o primeiro passo para uma era profissional e de rendimento a um nível mais elevado (Pereira, 1996).

Atualmente, apesar da aposta ser cada vez maior nas grandes ligas, ainda é nos escalões inferiores de competição que se nota mais esta aposta, pois dessa forma conseguem não só poupar no dinheiro que têm de investir para constituir um plantel, bem como no lucro que podem vir a ter numa futura venda do atleta. Com isto, é importante realçar a importância que uma formação consistente e bem delineada tem para um clube, pois se não for assim e tal como alguns clubes não pensam, é que, a longo prazo, negligenciar a formação do clube é, também, pôr em causa o seu futuro (Machado, 2022). Assim, o objetivo final do processo de formação deverá ser dotar os atletas de uma qualificação suficiente que permita à organização usufruir dos seus serviços (Coentrão, 2016).

De salientar ainda que a comunicação feita sobre o futebol de formação tem de ter um cuidado maior do que aquela que é feita, por exemplo, sobre o futebol profissional. Quem realiza esta comunicação tem de ter em conta que se trata de crianças, adolescentes e que algo dito de forma errada pode levar a problemas próprios. Para além da comunicação feita por jornais e jornalistas, existe também a comunicação feita pelos clubes, um exemplo disso é um dos clubes analisados neste projeto, o SC Braga, que tem uma conta de Instagram, @scbragaformacao, dedicada à sua formação e nela procura informar e divulgar informações sobre os diversos atletas que fazem parte das suas camadas de formação.

Por fim, é importante mostrar que nos clubes que estão em análise neste projeto, o número de atletas que transita de um escalão de formação para outro, neste caso do escalão de Sub-17 para o escalão de Sub-19, escalão aqui em análise, tem sido elevado apesar de ser uma subida de escalão habitual no sentido que é um ‘salto’ que é normal os atletas darem não só pela evolução do seu jogo e da sua performance bem como devido à idade que podem ter e que deixa de se enquadrar no escalão inferior. Assim, é

de realçar que nesta primeira fase do futebol, a formação, existe uma continuidade também de um escalão para o outro dos atletas, o que leva a que os clubes sejam os clubes formadores destes atletas e possam também tirar algum proveito disso no futuro.

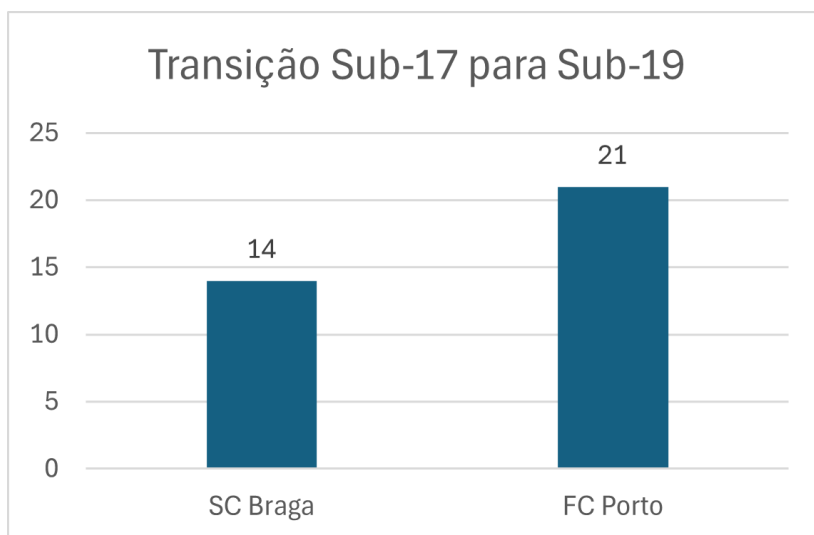


Gráfico 2: Número de atletas que transitaram de Sub-17 para Sub-19

### 2.2.3 – Futebol semiprofissional

Quanto ao futebol semiprofissional, consegue-se perceber logo pela sua designação que é um futebol que não é totalmente profissional, acabando por ser um escalão de ligação entre a formação e o profissional. Nestes campeonatos são apenas permitidas a participação aos “jogadores que se encontrem devidamente inscritos e licenciados pela FPF, podendo ser amadores, profissionais ou formandos, nos termos do disposto no Regulamento do Estatuto, da Categoria, da Inscrição e Transferência dos Jogadores e na legislação aplicável” (Regulamento FPF). Este escalão, os Sub-23, é assim um escalão onde a diversidade de contratos que os jogadores têm é maior, pelo facto de que existem atletas com contrato de formação e outros atletas com contrato profissional, o que faz com que seja realmente um escalão que agrupa os atletas de várias faixas etárias, mas também de contratos com tipologias diferentes.

Mas claro que apesar disto existem regras definidas e com isto, “apenas podem competir nesta Prova os jogadores do escalão Sub-23 ou posterior, que tenham a categoria de Sénior, e ainda, jogadores do escalão Sub-19 ou Sub-17, de acordo com o fixado no Comunicado Oficial n.º 1 para cada época desportiva” (Regulamento FPF), sendo que, os “clubes participantes nesta competição podem inscrever na ficha técnica até 2 jogadores acima do escalão de Sub-23, inscritos nas competições profissionais, não contando para os efeitos da idade os guarda redes”.

Ou seja, isto quer dizer que atletas que sejam de escalão inferior a Sub-17 não podem ser inscritos nem jogar pelos Sub-23. Tal como nas equipas B nas ligas profissionais, exemplo da Segunda Liga, este escalão tem também limite de idade de jogadores, sendo neste caso apenas dois, sem contar com guarda-redes, o número de atletas que podem ser maiores de Sub-23. Isto ajuda a que acabe por haver uma igualdade para todos os clubes, porque sem este limite, por exemplo, uma equipa que acabasse a sua competição profissional levava os atletas a este escalão e competia o que levaria a ter alguma vantagem sobre os restantes clubes e colocaria a verdade desportiva e da competição em causa.

Posto isto, por ser também um escalão em que o objetivo é dar continuidade ao processo de formação do clube, estes “só podem inscrever nas fichas técnicas dos jogos, no máximo 7 jogadores não formados localmente”, (Regulamento FPF), sendo que aquilo que está estipulado neste regulamento é que “o jogador formado localmente é aquele que, entre os 11 anos, ou no início da época desportiva em que atinge essa idade, e os 19 anos, ou no termo da época desportiva em que atinge essa idade, independentemente da sua nacionalidade e idade, esteve registado por clubes integrados na FPF, de forma continuada ou interpolada, por 3 épocas desportivas completas ou por 24 meses”, o que garante que pelo menos mais de metade da ficha de jogo tenha de ser de jogadores formados em clubes integrados na Federação Portuguesa de Futebol, dando desta forma seguimento ao processo formativo do atleta.

Por fim, tal como foi realizado no capítulo anterior, é também aqui importante mostrar os valores dos clubes em análise no escalão de Sub-23, FC Vizela e Rio Ave FC. No gráfico 3, apresentado abaixo, é possível perceber que o número de atletas que subiu do escalão de Sub-19 para Sub-23 é o mesmo, onze atletas. Este escalão acaba por ser, como foi

dito anteriormente neste capítulo, um escalão de ligação entre a formação e o profissional e desta forma pode ser utilizado por estes clubes não só como uma transição futura para o profissional, mas também como um escalão que agrega os atletas de forma a não perderem peças fundamentais para o clube. Acabam também por ser escolha de atletas que saem de clubes que não têm inscrição neste escalão e pretendem seguir a sua carreira e o seu processo formativo numa liga Sub-23, antes de dar o salto para uma liga profissional.

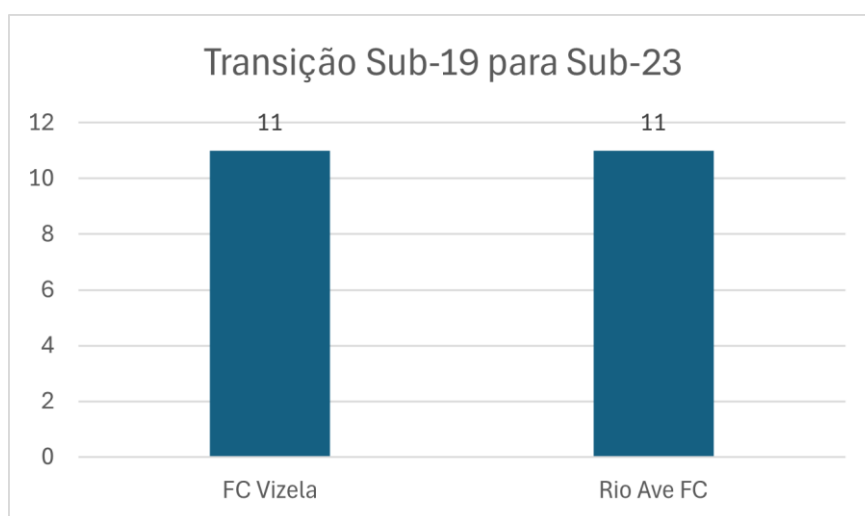


Gráfico 3: Número de atletas que transitaram de Sub-19 para Sub-23

#### 2.2.4 – Futebol profissional

Já o futebol profissional, neste trabalho relacionado e retratado pela Segunda Liga portuguesa, depois de várias mudanças, graças à “mobilidade vai naturalmente criar mecanismos que lhe permitiram profissionalizar-se, primeiro de forma irregular (1925-1943), depois oficiosamente (1943-1959), inclusive contra a lei promulgada pelo Estado novo, e por fim de forma oficial, em 1960. No entanto, embora o profissionalismo tenha sido apenas legalizado em 1960, as primeiras verdadeiras medidas profissionais começam a nível interno, a título oficioso, na primeira metade da década de 50. Embora ainda não fosse profissional, o futebol português mune-se na década de 50 de uma série

de condições materiais, organizacionais e estruturais que o voltam de um regime profissionalizante” (Serrado & Serra, 2014, p.365).

O futebol profissional, caracteriza-se, assim, por “um conjunto de medidas que permitiram que o futebol funcionasse em toda a sua dinâmica (jurídica, organizacional, económica e mental) no regime de especialização, isto é, de profissionalização. Este conjunto de medidas foi sendo conquistado gradualmente desde sensivelmente 1925, quando observamos as primeiras medidas profissionalizantes, até 1960, ano em que se instituiu legalmente esse regime” (Serrado & Serra, 2014, p.365).

Esta profissionalização leva aos dias de hoje ser algo quase que normal de se ver e de se realizar e é normal que a maioria dos atletas acima dos 16 anos comecem, junto dos seus clubes, a assinarem contratos profissionais. Isto era algo que acaba também por proteger não só o atleta no exercício das suas funções, mas também o clube pois protege-se para uma eventual saída do atleta, mas também, por outro lado, salvaguarda uma venda futura do mesmo junto do mecanismo de solidariedade que é dado aos clubes formadores do atleta.

Em último, o futebol profissional, que contraria em certa parte os dados apresentados nos outros dois escalões, pois existe uma grande discrepância entre os dois clubes analisados, FC Porto B e CD Feirense. Enquanto que o FC Porto B transitou de um escalão de Sub-19 para uma equipa B 19 atletas, o CD Feirense apenas transitou 2. Esta diferença pode ter como justificação os objetivos de cada clube, mas também o facto de que uma equipa B não pode ter na ficha de jogo mais do que dois jogadores acima dos 23 anos. Isto está estipulado no regulamento das competições da Liga Portugal, no artigo 10º, ponto 2, que informa que as equipas B podem inscrever “a) jogadores, aptos a competir na categoria sénior, com idades compreendidas entre os 16 e os 23 anos; b) dois sem limite etário”, sendo assim o FC Porto B tem uma obrigação dita maior nesta transição de atletas devido ao regulamento da Liga Portugal, algo que no caso do CD Feirense já não é aplicado, ou seja, já não se torna uma condicionante para este clube e para a gestão de atletas que pretende fazer.

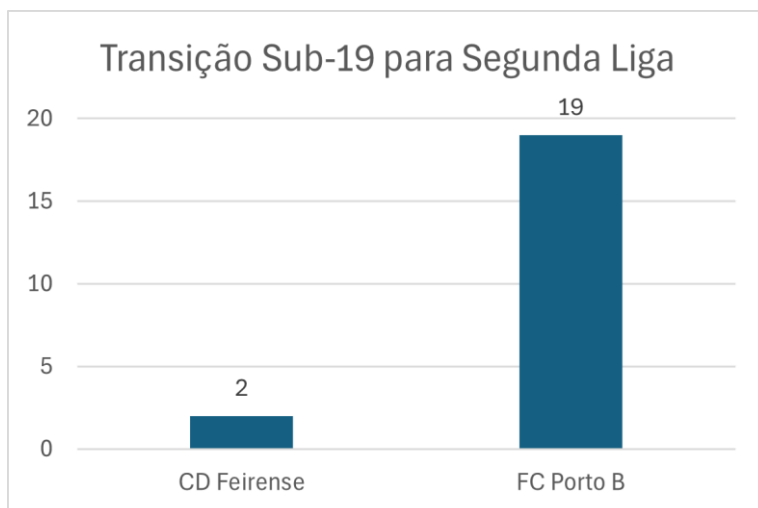


Gráfico 4: Número de atletas que transitaram de Sub-19 para Segunda Liga

#### 2.2.5 – Diferenças entre futebol de formação, semiprofissional e profissional

Após serem dadas as definições de futebol de formação, semiprofissional e profissional, pode-se ver que uma das principais diferenças é o tipo de contrato que o jogador tem. Por exemplo, um jogador com um contrato de formação não pode jogar num campeonato profissional, mas pode 'entrar em campo' num encontro semiprofissional porque este inclui esse tipo de contrato. Por outro lado, um jogador com um contrato profissional pode jogar nos três escalões. Nota ainda que existem limites para a assinatura destes contratos.

Um contrato de formação, referido no Regulamento do Estatuto, Categoria, Inscrição e Transferência de Jogadores da FPF, indica-nos, no artigo 15.º, em que idades é que se pode celebrar um contrato de formação, qual a sua duração e demais condições. (Entrevista Via Email com a Liga Portugal), sendo o limite de idade para tal assinatura os 16 anos.

Quanto ao contrato profissional, apesar de não ser de forma explícita, o Regulamento das Competições estabelece como limite mínimo de idade para se celebrar um contrato de trabalho profissional os 16 anos – n.º 12 do artigo 75.º daquele diploma, em

articulação com o artigo 8.º do Regulamento do Estatuto, Categoria, Inscrição e Transferência de Jogadores da FPF. (Entrevista Via Email com a Liga Portugal).

Por exemplo, no caso do FC Porto, na época 2024/2025 o atleta Francisco Barroso esteve ao serviço dos Sub-17 do clube (imagem 1) e tinha contrato de formação, ou seja, não podia jogar nas ligas profissionais, apenas treinar com as equipas.

| HISTÓRICO |                         |    |   |     |
|-----------|-------------------------|----|---|-----|
| FUTEBOL   |                         |    |   |     |
| ÉPOCA     | EQUIPA                  | J  | G | AST |
| 2025/26   | FC Porto [B]            | -  | - | -   |
|           | FC Porto [Jun. A S19]   | 1  | 0 | -   |
| 2024/25   | FC Porto [Jun. A S19]   | -  | - | -   |
|           | FC Porto [Jun. B S17]   | 28 | 0 | -   |
| 2023/24   | FC Porto [Jun. B S17]   | 1  | 0 | -   |
|           | FC Porto [Jun. B S17 B] | 13 | 0 | -   |
| 2022/23   | FC Porto [Jun. B S17 C] | 5  | 0 | 0   |
|           | FC Porto [Jun. C S15]   | 14 | 0 | -   |

Imagem 1: Histórico de clubes e escalões do atleta Francisco Barroso

Em dezembro de 2024, já com 16 anos feitos em junho, assinou contrato profissional com o FC Porto (imagem 2) o que lhe permite jogar nas ligas profissionais em que o clube está inscrito. Tal ainda não aconteceu, mas a mudança de contrato fez com que para a época 2025/2026 já esteja inscrito na Segunda Liga (imagem 3) e pode, caso assim queira o clube e os treinadores, atuar pelo FC Porto B.



Imagem 2: Notícia sobre assinatura de contrato de um atleta

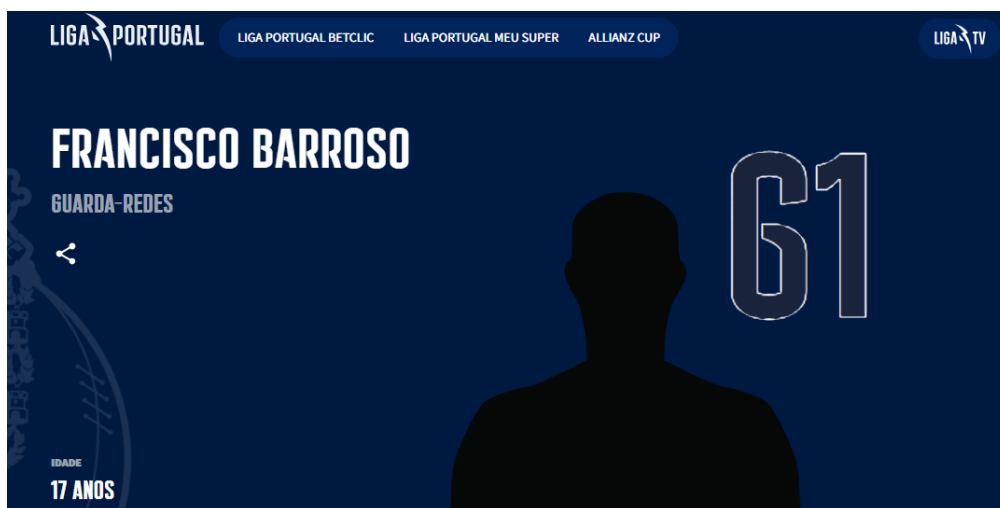


Imagem 3: Inscrição de atleta na Liga Portugal

### 2.2.6 - O Jornalismo desportivo português

O jornalismo desportivo, neste caso português, já deixou de ser apenas notícias que aparecem no dia de jogos (Sobral & Magalhães, 1999) e passou a ser um trabalho que todos os dias tem algo novo para noticiar, para investigar e para atualizar. Isto também porque, no caso do futebol, tema de estudo deste trabalho, a rede que envolve o evento em si “é composta pela articulação entre a televisão, para ver os jogos, a rádio para ouvir o relato (por vezes em simultâneo com a TV), os jornais antes e depois do dia do jogo, os serviços de telemóvel para saber dos golos das equipas (quando se está na rua ou em

reunião) e para os que a ela acedem, pela Internet com as páginas dos clubes ou as edições online de jornais, desportivos ou generalistas” (Cardoso & Espanha, 2006, p.7/8) ou seja, deixa de ser algo de apenas um momento, ou neste caso de noventa minutos e passa a ser algo que durante alguns dias anteriores e outros posteriores noticia e investiga e analisa sobre determinado jogo de futebol.

Para além disso, “os jornais desportivos enviam sempre pelo menos três jornalistas para um desafio da I Divisão. Um escreve a crónica, outro encarrega-se da reportagem junto de treinadores, dirigentes e público e o terceiro analisa a qualidade do trabalho dos jogadores” (Sobral & Magalhães, 1999, p.47).

Desta forma, o jornalismo desportivo em Portugal e segundo Sobral e Magalhães (1988, p.8), deve adquirir um conjunto de novas competências, uma vez que a transição do desporto de massas para o espetáculo desportivo originou um contexto onde o rigor deontológico reafirma-se como referência central para o jornalista.

Já Francisco Pinheiro, no seu livro *História da Imprensa Desportiva em Portugal* (2011, p.11), afirma que “o jornalismo desportivo vive, como o jornalismo em geral, do comentário, da informação, da entrevista, do artigo doutrinário, de tudo enfim que há no último e ainda de muita coisa que nele não há”, mas este “encara a sua missão com consciência e que desempenha o seu papel com a arte que ele exige”.

Quando se trata de eventos de futebol, tema deste trabalho, consegue-se ainda perceber que um encontro entre equipas grandes e que se encontram na luta pelo título de campeão nacional, tem muito mais destaque junto não só da população, mas também dos jornais (Sobral e Magalhães, 1999) e neste caso em específico, do desporto, sendo uma área que agrega tanto às pessoas. “Não é tanto a produção em massa que conta, mas a fabricação de produtos especializados a serem consumidos por mercados exigentes e segmentados” (Ortiz, *cit in* Pêgo, 2015).

Desta forma, o desporto ‘obriga’ os media a adaptarem-se: “O jornalismo esportivo se caracteriza por não possuir estilo próprio ou manual que ensine como descrever fatos ou notícias ligadas aos esportes, mas existem expressões e chavões clássicos do meio esportivo que os jornalistas precisam estar ambientados para utilizar em seus textos” (Alexandrino, *cit in* Pêgo, 2015).

Com a popularização do desporto proporcionada pelo evoluir das modalidades, e em grande parte devido aos Jogos Olímpicos, a procura por notícias relacionadas com atletas, clubes ou seleções nacionais, independentemente do tipo de desporto, aumentou. A modalidade que mais se desenvolveu em termos de cobertura jornalística foi claramente, o tema deste trabalho - o futebol, que na década de 30 tornou-se extremamente popular, e Portugal não fugiu a esta tendência, com cerca de 90% de atenção recebida em comparação com outras modalidades (Pêgo, 2015).

“Um novo grande surto na imprensa especializada dá-se no desporto, com a existência em Portugal, a partir de 1995, de três diários (caso invulgar na Europa): O Jogo, A Bola e o Record” (Correia, *cit in* Pêgo), algo que ainda hoje se mantém (Pêgo, 2015).

#### 2.2.7 – Jornalismo Online

A internet veio redefinir a dimensão espaço-temporal das notícias, ao mesmo tempo que abre as portas a novos intervenientes (Silva, 2006, p.33). Destes novos intervenientes surge o jornalismo online e este surge tanto pela presença do online na televisão, bem como da aposta no próprio online e na rádio. É resultado da junção entre dois universos de referência em termos da comunicação: a informação publicada offline, que é o ponto de origem e o ambiente da rede Internet que é o ponto de chegada (Castells, 2004, p. 62). Consta ainda com a (Castells, p.108) mediatização crescente de todo o tipo de acontecimentos, a facilidade técnica da transmissão, a multiplicação de canais de difusão e a concorrência acentuada entre os canais generalistas que levaram à banalização do conceito de evento na própria indústria cultural televisiva, bem como se algo não surge no ecrã da TV, não é sonorizado na rádio, não está nas páginas dos jornais, dos portais principais da Internet, não existe para a maioria de nós (Castells, p.9).

Remetendo ao início do uso do jornalismo online, Granado afirma que (*cit in* Zamith, 2008, p.13), “a RTP foi o primeiro órgão de comunicação social português a registar domínio na internet em Maio de 1993, mas só dois anos depois, em 26 de Julho de 1995, um médium português, o Jornal de Notícias começou a transpor o seu conteúdo para a internet” (Bastos, *cit in* Zamith, 2008, p.13). Seguiram-se o Público e o Diário de Notícias

(Castanheira, 2004, p.29) que chegaram também a este novo meio de divulgação de notícias.

Esta mudança surgiu devido ao facto de muitos jornais, rádios e televisões terem passado a ser online (Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V., 2009, p. 53), bem como o facto de que para além da internet mudar as formas de jornalismo, mudou também os próprios jornalistas que tiveram de se adaptar a esta nova forma de divulgar notícias (Stepp, *cit in* Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V., 2009).

Quanto a estes jornalistas, na sua generalidade começou a utilizar a Internet na segunda metade da década de 90, acompanhando a disseminação da nova tecnologia em Portugal. Metade dos jornalistas apropriou-se da Internet por necessidades profissionais (51,0%), seguindo-se aqueles que o fizeram por curiosidade própria (35,1%) e os que o fizeram por necessidades académicas (19,1%), sendo residual (5,6%) o número de jornalistas que o fez por sugestão de amigos e pares (Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V., 2009, p.75).

Os media apostaram primeiro na criação de sites, depois na disponibilização de espaços para publicidade e posteriormente a aposta nas redes sociais (Pêgo, 2015). Sendo que o primeiro jornal de âmbito nacional exclusivamente online surgiu em 1999 pelo nome de Diário Digital.

Uma das vantagens que a internet permitiu foi o estreitamento das relações entre audiências e jornalistas. Há quem veja vantagens, e há quem veja grandes desvantagens, no aumento da interatividade entre news assemblers e news consumers (Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V., 2009, p.89), o que traduz numa maior interação entre quem faz a notícia e quem a consome.

Esta evolução trouxe novos desafios aos jornalistas a nível das suas responsabilidades: o primeiro prende-se com o tratamento da informação que chega precisamente via internet; o segundo com a imperatividade de confirmação dessa informação antes da publicação; e terceiro com a necessidade de publicação de artigos em vários meios, desde texto, fotografia, vídeo, som, hiperligação, e até partilha nas redes sociais (Pêgo, 2015).

Ou seja, “os profissionais passaram a ter que lidar com práticas nunca antes imaginadas e a agregar novos valores e conhecimentos ao já construído na pedagogia do ofício” (Padilha, *cit in* Pêgo, 2015).

Estes desafios que os jornalistas passam a conhecer, são desafios que o jornalista da imprensa escrita desconhece. A emergência e o imediatismo do mundo digital acabam por muitas vezes ser a causa de um jornalismo com uma menor qualidade, uma vez que o jornalista trabalha sob pressão e, como alerta Bastos (*cit in* Martins, 2020) perde-se a “possibilidade de recolher informação pelos seus próprios meios, de seleccioná-la, de redigi-la, de colocá-la em contexto, de preparar os seus textos ou montar as suas peças”.

Apesar de todas estas mudanças, a informação online continua dependente dos antigos suportes, sendo que mais de 50% dos links que encontramos nos sites, nos blogs ou nas redes sociais remetem a mídias tradicionais (Ramonet, 2012, p.19) e como lembra Bill Keller “os jornais são talvez dinossauros, mas os dinossauros caminharam pela fase da terra durante milhões de anos”. A internet não substituirá os jornais impressos. Da mesma maneira que a televisão não superou o rádio ou o cinema, nem este o teatro ou a ópera (Keller *cit in* Ramonet, 2012, p.135).

Num mundo cada vez mais global, é natural que os media tradicionais procurem meios alternativos e de massas para fazer chegar a informação, e os meios em Portugal têm usufruído dessas potencialidades com um “crescimento constante do aproveitamento das potencialidades da internet pelos cibermeios portugueses” (Zamith, *cit in* Pêgo, 2015), no entanto, “aproveitam menos de um quarto das potencialidades máximas do novo meio” (Zamith, *cit in* Pêgo, 2015).

O jornalismo online acaba por explorar múltiplas funcionalidades que a Internet oferece, de forma a proporcionar aos utilizadores uma perspetiva diferente e aprofundada de temas que não seriam possíveis apresentar utilizando apenas um meio de comunicação. Este desenvolvimento tecnológico e jornalístico faz com que o papel dos jornalistas se altere consoante o meio em que trabalham (Martins, 2020).

Acaba também por ter um maior impacto no seu público, algo que acontece no ZeroZero, devido ao facto de os utilizadores terem a hipótese de se registar e ter a sua própria conta, colaborando não apenas a nível de conteúdo, mas também a nível noticioso, com

a possibilidade de enviar e-mails ou contactar através da caixa de comentários (Martins, 2020).

Com todas as mudanças e com a chegada do online é importante saber-se que apesar deste aparecimento “a televisão não matou a rádio e até agora a imprensa, embora definhe, ainda persiste. A internet, porém, tem sido sem dúvida o meio que mais disrupção tem causado, e, por isso, tem forçado os velhos meios a uma forte reconfiguração” (Lourenço, 2024, p. 201), algo que pode até ser levado para o lado positivo de obrigar os meios de comunicação a revolucionar os seus conteúdos e a forma como os comunicam.

Por fim, a internet mudou a forma como se faz jornalismo e a própria profissão (Gomes, 2009, p.105).

### 2.3 – Metodologia

A presente investigação parte de duas perguntas de partida:

Pergunta 1: Quais as principais diferenças no destaque dado pelo O Jogo, ZeroZero e Porto Canal ao futebol de formação (Sub-19), semiprofissional (Sub-23) e futebol profissional na Segunda Liga?

Pergunta 2: Quais são os géneros jornalísticos mais utilizados pelo O Jogo, ZeroZero e Porto Canal na cobertura destes três tipos de futebol?

Associadas a estas questões, apresentam-se as seguintes hipóteses de trabalho:

Hipótese 1: O Jogo destaca mais o escalão profissional da Segunda Liga, o ZeroZero privilegia o futebol de formação e semiprofissional e o Porto Canal dá um destaque idêntico à formação e ao profissional.

Hipótese 2: A notícia, a crónica e a reportagem são os géneros mais utilizados.

Com estas duas perguntas e com as suas respetivas hipóteses, o objetivo geral desta investigação consiste em analisar a cobertura jornalística realizada por O Jogo, ZeroZero e Porto Canal relativamente ao futebol de formação, ao futebol semiprofissional e ao futebol profissional da Segunda Liga, durante o mês de fevereiro de 2025, bem como perceber quais as notícias que tiveram maior destaque dado pelos três meios de comunicação.

Quanto à construção da análise deste projeto passará por perceber com que dimensão a cobertura é feita nos meios de comunicação social, por exemplo, quantas notícias foram publicadas, tal como em que momentos são publicados, se são antes de jogos, durante uma semana que não tiveram jogos, mas houve treinos e outras atividades fora do futebol para o clube ou apenas no dia do encontro.

Desta forma, a presente investigação recorreu à análise de conteúdo como um dos métodos fundamentais de recolha e interpretação dos dados. Bardin (2011) define que a análise de conteúdo constitui um bom instrumento de indução para se investigarem as causas (variáveis inferidas) a partir dos efeitos (variáveis de inferência ou indicadores; referências no texto). Trata-se, assim, de uma metodologia particularmente relevante no campo dos estudos do jornalismo, dado que possibilita compreender a frequência de determinados elementos noticiosos como também a forma como são apresentados.

Nesta investigação, a análise de conteúdo foi aplicada às publicações disponibilizadas nos sites do O Jogo, do ZeroZero e do Porto Canal, no período entre 1 e 28 de fevereiro de 2025. Os materiais recolhidos foram submetidos a uma grelha de análise constituída com o escalão da competição (Sub-19, Sub-23 e Segunda Liga) e o género jornalístico (notícia, crónica, reportagem, vídeo), bem como o clube mencionado (FC Porto B, FC Porto Sub-19, SC Braga Sub-19, CD Feirense, Rio Ave FC Sub-23 e FC Vizela Sub-23).

A análise de conteúdo assumiu uma natureza quantitativa, pois procedeu-se à contagem e distribuição das peças jornalísticas por meio de comunicação, escalão competitivo e género jornalístico, sendo que se escolheu esta análise por ser a mais adequada tendo em conta as perguntas de investigação formuladas.

## 2.4 – Caracterização dos órgãos de comunicação analisados

Os órgãos de comunicação social analisados foram o Porto Canal, o ZeroZero e O Jogo.

Quanto ao Porto Canal, este iniciou as suas emissões a 29 de setembro de 2006, com uma programação que contemplou uma grande aposta na informação direcionada para os concelhos que integram o Grande Porto. Em agosto de 2011, este órgão de comunicação passou a ser gerido pelo Futebol Clube Porto. Quatro anos depois, verificou-se a mais profunda alteração até aí promovida no canal, tanto a nível tecnológico como de programação, com particular impacto na melhoria da qualidade de som e imagem (alta definição) e onde foi também incluída a mudança do logotipo e da imagem gráfica do canal (Website FC Porto).

Quanto ao ZeroZero, no seu site é descrito que são um site à disposição 24 horas por dia, 365 dias por ano. Um site que contém, sem restrições, a informação de várias provas nacionais e internacionais realizadas em todo o mundo. Para além disso, é também um site onde é possível interagir com outros adeptos: ouvir e ser ouvido, um dos pontos chave deste órgão de comunicação. Salientam ainda que aquilo que querem transmitir no site é a mistura entre a paixão que sentem pelo jogo, a simplicidade inerente às regras e conceitos que o regem, e o sentimento da ausência de fronteiras. É ainda de salientar que são dos poucos órgãos que contém o histórico de jogos, clubes, bem como informações básicas dos atletas (Website ZeroZero).

Por último, o jornal O Jogo é um jornal diário que chega a todo o território nacional, dirigido à informação desportiva, que se assume com uma independência total e que se rege pelos princípios da liberdade de expressão. É um órgão de comunicação social que não permite que algo que não vá de encontro aos seus ideais seja publicado. Para além disso empenha-se em transmitir a informação correta e objetiva dos acontecimentos (Website O Jogo).

## 2.5 – Resultados do Estudo

Após recolha de todos os dados, ou seja, de todas as notícias publicadas durante o mês de fevereiro de 2025 nos três meios de comunicação e tendo em conta os clubes selecionados, foi realizada a parte de investigação deste trabalho.

Começou-se por identificar em cada órgão de comunicação quantas notícias foram realizadas para cada clube e competição, a data da mesma bem como o tema principal da notícia.

|   | A     | B    | C       | D    | E    | F    |
|---|-------|------|---------|------|------|------|
| 1 | Clube | Liga | Análise | Data | Meio | Tipo |

Imagem 4: Critérios de análise

Após esta recolha e de chegar à conclusão que a maioria das notícias focavam-se em dar conta de qual foi o resultado do jogo da equipa ou de lances do jogo(imagem 5) bem como declarações dos treinadores das equipas, antes ou depois dos jogos (imagem 6), comecei a ver qual o meio de comunicação que noticiou mais sobre certo clube e a conclusão foram as trinta notícias que o Porto Canal realizou sobre o FC Porto B.

Apesar deste grande número de notícias para esta equipa, as restantes equipas em análise não foram nem de perto noticiadas, apenas com a exceção do FC Porto Sub-19 que contou com doze notícias. Claro que não são tantas como da equipa B dos dragões, mas é um número bastante elevado para 28 dias de um mês e para uma equipa de formação.



Imagem 5: Notícia do resultado de um encontro do CD Feirense no ZeroZero



Imagem 6: Declarações do treinador João Brandão ao Porto Canal

Com esta análise, foi também possível perceber que a maior quantidade de notícias dos outros dois meios de comunicação centravam-se na Segunda liga profissional do futebol em Portugal (gráfico 5) sendo então os clubes com mais destaque o FC Porto B e o CD

Feirense. Enquanto que para a equipa B do FC Porto contabilizou-se catorze artigos no órgão de comunicação ZeroZero, o CD Feirense contabilizou dezassete, uma diferença bastante pequena entre dois clubes que integram a Segunda liga do futebol profissional. Quanto ao O Jogo, também ele não distinguiu clubes e contou-se um número quase igual para ambos os clubes. O FC Porto B contou com seis artigos, enquanto que o clube de Santa Maria da Feira contou com sete.

| Contagem de Clube      | Rótulos de Coluna |         |            |       |             |
|------------------------|-------------------|---------|------------|-------|-------------|
| Rótulos de Linha       | Crónica           | Notícia | Reportagem | Video | Total Geral |
| CD Feirense            | 4                 | 15      |            | 5     | 24          |
| II Liga                | 4                 | 15      |            | 5     | 24          |
| OJOGO                  | 1                 | 5       |            | 1     | 7           |
| ZeroZero               | 3                 | 10      |            | 4     | 17          |
| FC Porto B             | 10                | 38      | 1          | 1     | 50          |
| II Liga                | 10                | 38      | 1          | 1     | 50          |
| OJOGO                  | 4                 | 2       |            |       | 6           |
| Porto Canal            | 4                 | 26      |            |       | 30          |
| ZeroZero               | 2                 | 10      | 1          | 1     | 14          |
| FC Porto Sub19         |                   | 18      |            |       | 18          |
| CN IDivisão Juniores A |                   | 18      |            |       | 18          |
| OJOGO                  |                   | 3       |            |       | 3           |
| Porto Canal            |                   | 12      |            |       | 12          |
| ZeroZero               |                   | 3       |            |       | 3           |
| Rio Ave Sub23          |                   | 1       |            |       | 1           |
| Liga Revelação         |                   | 1       |            |       | 1           |
| ZeroZero               |                   | 1       |            |       | 1           |
| SC Braga Sub19         |                   | 3       |            |       | 3           |
| CN IDivisão Juniores A |                   | 3       |            |       | 3           |
| OJOGO                  |                   | 3       |            |       | 3           |
| Total Geral            | 14                | 75      | 1          | 6     | 96          |

Gráfico 5: Total por clube e liga em cada meio de comunicação social

Para além do segundo escalão do futebol português, também foram analisados mais dois escalões: Sub-23 e Sub-19. O escalão de Sub-23 é, chamamos-lhe assim, o escalão intermédio, pois tanto tem na sua equipa atletas profissionais como de formação. É ainda um escalão que apesar de poucos anos de criação, apenas seis, já conta com clubes conhecidos, como foi no caso desta análise o Rio Ave FC e o FC Vizela, clubes que as suas equipas principais atuam na Primeira e Segunda liga profissional. Apesar desta condição, não teve qualquer destaque nas notícias desportivas em nenhum dos três órgãos de comunicação em análise. A única notícia realizada foi antes do mês de fevereiro começar, dia 30 de janeiro, mas que foi atualizada pelo ZeroZero no dia 02 de fevereiro e por esta razão acabou por ser contabilizada por esta atualização ter sido realizada no mês que estava em análise, fevereiro, mas também para se conseguir perceber que é um escalão que ainda pouco interessa, em termos noticiosos, aos órgãos de comunicação social.

Quanto ao último escalão em análise, Sub-19, o último de formação, mantém-se as poucas notícias sobre o FC Porto e o SC Braga. Quanto ao O Jogo este noticiou para ambos os clubes as mesmas três notícias, notícias essas que eram sobre os resultados dos jogos, a classificação atual e a jornada seguinte do campeonato. Por outro lado, o ZeroZero não realizou qualquer notícia sobre o SC Braga, mas realizou três sobre o FC Porto onde noticiaram as assinaturas de contratos profissionais de dois atletas do clube bem como uma situação que envolveu um jogador da formação, que apesar de não ser diretamente ligada a esse escalão, tratava-se de um atleta que se ficasse no clube iria estar inscrito no escalão de Sub-19.

Desta forma chegou-se então à conclusão de que o jornal O Jogo noticiou seis vezes o FC Porto B e sete o CD Feirense. Quanto à formação, noticiou por três vezes o escalão de Sub-19, notícias essas iguais tanto para o SC Braga como para o FC Porto.

Já o meio de comunicação social ZeroZero noticiou também ele três vezes o escalão de Sub-19 do FC Porto, catorze vezes o FC Porto B e dezassete vezes o CD Feirense e por fim o Porto Canal noticiou o FC Porto B por trinta vezes e o FC Porto Sub-19 por doze vezes.

Quanto aos restantes clubes, no caso do SC Braga em Sub-19 no ZeroZero e do FC Vizela no escalão de Sub-23 nos três órgãos de comunicação, bem como do Rio Ave FC Sub-23 no O Jogo e Porto Canal, não houve qualquer notícia sobre estes clubes na comunicação social durante o mês de fevereiro.

| Contagem de Clube      | Rótulos de Coluna |           |            |          |             |
|------------------------|-------------------|-----------|------------|----------|-------------|
| Rótulos de Linha       | Crónica           | Notícia   | Reportagem | Video    | Total Geral |
| <b>CD Feirense</b>     | <b>4</b>          | <b>15</b> |            | <b>5</b> | <b>24</b>   |
| II Liga                | 4                 | 15        |            | 5        | 24          |
| <b>FC Porto B</b>      | <b>10</b>         | <b>38</b> | <b>1</b>   | <b>1</b> | <b>50</b>   |
| II Liga                | 10                | 38        | 1          | 1        | 50          |
| <b>FC Porto Sub19</b>  |                   | <b>18</b> |            |          | <b>18</b>   |
| CN IDivisão Juniores A |                   | 18        |            |          | 18          |
| <b>Rio Ave Sub23</b>   |                   | <b>1</b>  |            |          | <b>1</b>    |
| Liga Revelação         |                   | 1         |            |          | 1           |
| <b>SC Braga Sub19</b>  |                   | <b>3</b>  |            |          | <b>3</b>    |
| CN IDivisão Juniores A |                   | 3         |            |          | 3           |
| <b>Total Geral</b>     | <b>14</b>         | <b>75</b> | <b>1</b>   | <b>6</b> | <b>96</b>   |

Gráfico 6: Valores totais de cada tipo de notícia para cada clube e liga

23 DE FEVEREIRO DE 2025 ÀS 15:32 | LUTEMIA 100%

# JUNIORES: RESULTADOS E CLASSIFICAÇÃO DA FASE DE APURAMENTO DE CAMPEÃO

FC Porto venceu e lidera após quatro jogos

## RELACIONADOS

- Bruno Lage: "Kokçu? Tem aquela barba, parece ser mais velho e carrancudo..."
- Al Hilal de Jesus goleado e cada vez mais longe do título na Arábia Saudita
- Sérgio Conceição lamenta "golos ridículos": "Adeptos têm toda a razão"

Domingo 9 Fevereiro 2025 15h30

Estádio Dr. Magalhães Pessoa (POR) (Leiria)

3012 Espectadores SportTV € Claudio Pereira (POR)

Liga Portugal 2 Meia Super 2024/25 - Campeonato Jornada 21

## UD Leiria 0-0 FC Porto B

Intervalo: 0-0 [B]

[FICHA DE JOGO](#)
[RELATO](#)
[CLASSIFICAÇÕES E ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES](#)
[NOTÍCIAS](#)
[ESTÁDIO](#)
[ÁRBITRO](#)
[VÍDEOS](#)
[FOTOGRAFIAS](#)
[COMENTÁRIOS](#)
[SÍNTESE](#)

| Posse de Bola | Remates (à baliza) | Cantos  |
|---------------|--------------------|---------|
| 49% ●●● 51%   | (5) 16 ●●● 12 (6)  | 5 ●●● 3 |

### EQUIPAS

| UD LEIRIA              | FC PORTO           |
|------------------------|--------------------|
| 1 Paweł Kieszek (C)    | Samuel Portugal    |
| 52 Habib Sylla         | Jolo Moreira       |
| 23 Tiago Ferreira      | Felipe Silva       |
| 5 Victor Rofino        | Luís Gomes         |
| 3 Marc Baró            | Kaio Henrique      |
| 42 Dié Tah D'Avila     | (C) André Oliveira |
| 18 Crystopher Ribeiro  | Domingos Andrade   |
| 7 Ryan Guilherme       | Abraham Marcus     |
| 10 Jordan van der Gaag | Jolo Teixeira      |
| 99 Daniel dos Anjos    | Leonardo Vonić     |
| 27 Allison Santos      | Trofim Melnichenko |
| Suportes               | Suportes           |
| 29 Fábio Ferreira      | Gonçalo Ribeiro    |
| 14 Zé Vinícius         | Rinaldo Rodrigues  |
| 15 Kaká                | Martim Cunha       |
| 25 Diogo Amado         | Rodrigo Fernandes  |
| 38 Eboué Kouassi       | Gil Martins        |

A segunda parte trouxe uma face diferente do FC Porto. Apesar de terem sofrido nos instantes iniciais, os dragões cresceram e terminaram por cima. O Leiria deu a sensação de ter perdido o fôlego, mas nunca baixou os braços. Muitos lances de golo, mas o nulo teimou em prevalecer.

★ Alisson Santos (UDL) foi, para a redação do zerozero, o melhor jogador em campo.

44



15 DE FEVEREIRO DE 2025 ÀS 14:58 LIGUE 1.000

## PARA VER E REVER: UM GOLAO NO JOGO DA II LIGA ENTRE PAÇOS E FEIRENSE

Leandro Antunes abriu o marcador para a equipa de Santa Maria da Feira com um remate de primeira e de ângulo muito difícil. Jogo da ronda 22 da II Liga

Imagem 9: Vídeo de um golo num encontro publicado no Jornal O Jogo

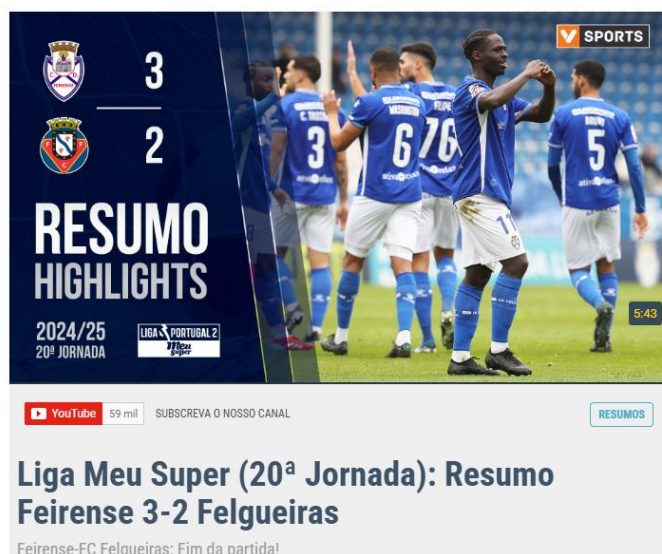


Imagem 10: Vídeo de resumo do encontro

Quanto às notícias escritas foram um total de setenta e sete em que trinta e oito pertencem ao Porto Canal com doze para o FC Porto Sub-19 e vinte e seis para o FC Porto B, o ZeroZero teve vinte e quatro notícias com uma para o Rio Ave FC Sub-23, dez para o CD Feirense, dez para o FC Porto B e três para o FC Porto Sub-19. Já o O Jogo totalizou quinze notícias sendo que cinco foram para o CD Feirense, três para o FC Porto Sub-19 e três para o SC Braga Sub-19 e as restantes para o FC Porto B (quatro). Para além das

notícias, houve catorze crónicas. Estas foram apenas sobre o FC Porto B e o CD Feirense. Quanto ao clube de Santa Maria da Feira, o jornal O Jogo realizou uma crónica, enquanto que o ZeroZero realizou três. Para a equipa B dos dragões, o ZeroZero realizou duas. Para além destes dois órgãos de comunicação junta-se o Porto Canal que realizou quatro tal como o jornal O Jogo.

Para além de crónicas e notícias escritas, foram também publicados vídeos, neste caso resumos e golos de jogos, num total de seis. No caso do ZeroZero para o CD Feirense foram quatro e no O Jogo apenas um. Para o FC Porto B, o ZeroZero realizou um vídeo e por último para este mesmo clube foi o único que teve uma reportagem realizada. Apesar de ser uma reportagem feita pelo ZeroZero (imagem 11) em termos de pesquisa bem como de filtrarem as informações estas foram retiradas de uma entrevista que o atleta em questão, Trofim Melnichenko, deu a um canal bielorrusso Belarus 5.


**ZEROZERO**


Futebol

Pesquisar

PORTUGAL
COMPETIÇÕES
ESTATÍSTICAS
MERCADO
NOTÍCIAS
ENCICLOPÉDIA
JOGOS

AGENDA 53

TV 18

QUALIFICAÇÃO MUNDIAL (UEFA)

QUALIFICAÇÃO MUNDIAL [CONMEBOL]

TORNEIO INT. LIMOGES

QUAL. EURO U21

T

WCO E

Geórgia

Turquia

1 04/09 - 17:00

FT

2

3

WCO G

Lituânia

Malta

1 04/09 - 17:00

FT

1

1



WCO A

Eslováquia

Alemanha

1 04/09 - 19:45

INT

1

0

WCO E

Bulgária

Espanha

1 04/09 - 19:45

INT

0

3

WCO G

Países Baixos

Polónia

2 04/09 - 19:45

INT

1

0

25 Free Spins no registo, até 100€ em bónus e 30€ em Free Bets!

REGISTAR

II LIGA

# Melnichenko e a mudança para Portugal: «Sinto-me muito confortável aqui»

Publicado em: 2025/02/18 16:43

Atualizado em: 2025/02/21 13:00

Publicado por: Diogo Silva



Numa entrevista ao canal bielorrusso *Belarus 5*, a recente contratação do **FC Porto** para a equipa B, **Trofim Melnichenko**, falou do novo capítulo, da adaptação a Portugal e como o seu quotidiano mudou desde que abraçou este capítulo na carreira.

### Veja Também

- [FC Porto reforça-se com internacional bielorrusso](#)

«Nunca tinha vivido sozinho. Sou eu que cozinho, por isso, acho que tenho um novo hobby. Estou a aprender inglês e tenho um amigo croata chamado **Vonic**, falamos frequentemente e acho que o meu inglês está a melhorar. Há uns dias, fui a um restaurante com o Vonic e provei um prato local composto por pão, carne, queijo e molho.»

O antigo avançado do **Minsk** também já interagiu com o seu compatriota da II Liga, Marozau, do **Paços de Ferreira**, de forma a perceber os costumes locais. «Estive com o Uladzislau Marozau, fomos comer Borscht a um restaurante russo. Perguntei-lhe coisas sobre a vida de cá, ele já conhece melhor a realidade portuguesa», mencionou.

O ponta-lança bielorrusso, de 18 anos, ficou ainda impressionado com a simpatia e profissionalismo que vive na equipa do **FC Porto B**: «Aqui ninguém me olha de lado, os meus colegas são todos porreiros comigo, mas assim que o treino começa, já não há amigos», comentou.

Quanto ao futebol português, **Melnichenko** diz que se está a adaptar bem e que gosta muito do que viu até então. «Sinto-me muito confortável aqui, gosto de cá estar. Existem muitos jogadores talentosos, principalmente no ataque. Mesmo na segunda equipa aprendemos muito. Gosto deste campeonato, a competição é dura, muito diferente da Bielorrússia, mas é mais fácil para mim jogar aqui», referiu o jovem atleta.

A contratação de inverno soma já um golo e uma assistência em cinco jogos para a **Segunda Liga** esta época.

Imagem 11: Reportagem do ZeroZero

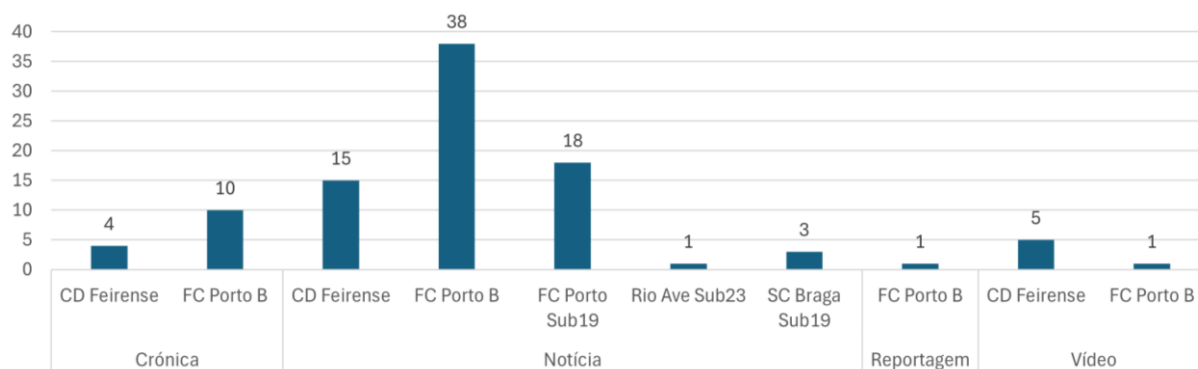


Gráfico 7: Valores de cada tipo de notícia por clube

Após a análise detalhada de cada órgão de comunicação social escolhido, é possível entender se as perguntas e hipóteses delineadas neste trabalho foram respondidas de forma positiva ou não.

Assim, à pergunta 1 “Quais as principais diferenças no destaque dado pelo O Jogo, ZeroZero e Porto Canal ao futebol de formação (Sub-19), semiprofissional (Sub-23) e

futebol profissional na Segunda Liga?”, em que a hipótese dizia que “O Jogo destaca mais o escalão profissional da Segunda Liga, o ZeroZero privilegia o futebol de formação e semiprofissional e o Porto Canal dá um destaque idêntico à formação e ao profissional”, consegue-se chegar à conclusão de que o jornal O Jogo contou com sete publicações e em comparação o FC Porto B teve seis, desta forma não é possível dizer que destaca mais o escalão profissional da Segunda liga, quando na realidade o ZeroZero deu um destaque maior com um total de dezassete artigos para o CD Feirense e catorze para o FC Porto B.

Quanto ao ZeroZero, a hipótese presumia que este meio daria destaque tanto ao futebol de formação como ao semiprofissional e na realidade este foi o único meio a realizar uma notícia sobre o escalão de Sub-23, numa notícia redigida sobre o Rio Ave FC. Em comparação com este pequeno destaque dado ao escalão semiprofissional, os clubes de Sub-19, ou seja, de formação, é quase inexistente visto que apenas foram redigidas três notícias e sobre o mesmo clube, FC Porto.

Por último, a hipótese dizia que o Porto Canal daria destaque tanto ao futebol profissional como ao futebol de formação e é de certa forma correta, mas apenas pelo facto de que noticiou tanto o FC Porto B como o FC Porto Sub-19, apesar de que com um maior destaque para a equipa B do que para o escalão mais alto da formação.

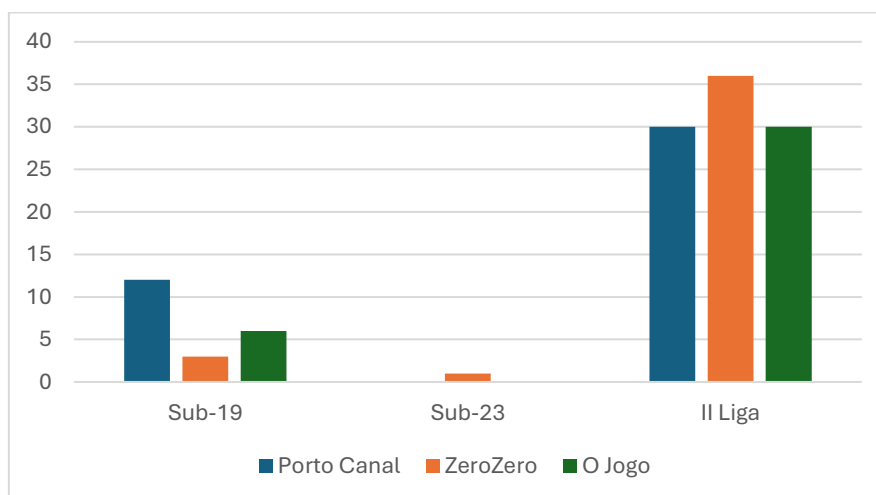


Gráfico 8: Valores totais por cada escalão

É possível também perceber as diferenças entre as abordagens de cada meio para cada clube, por exemplo, o jornal O Jogo nas notícias que fez sobre o CD Feirense, (imagem 12) é algo muito mais aprofundado do que aquilo que fez para o FC Porto e SC Braga no escalão de Sub-19, (imagem 13) que mostra que apenas colocaram em notícias os resultados e a classificação em vez de algo mais detalhado sobre os encontros realizados.



Imagem 12: Notícia do O Jogo sobre CD Feirense



Imagem 13: Notícia sobre escalão de Sub-19 no Jornal O Jogo

Por outro lado, o ZeroZero, na única notícia que fez dos Sub-23 do Rio Ave FC consegue ter uma abordagem aprofundada do tema, o que revela uma maior análise dos dados apresentados, bem como um estudo do tema que é retratado na notícia.



Imagem 14: Notícia ZeroZero sobre Rio Ave FC Sub-23

Enquanto que o Porto Canal, por realizar várias notícias, especialmente sobre a equipa B do FC Porto, são notícias muitas vezes mais curtas, sendo que, por exemplo, quando noticiam sobre os treinos realizados pela equipa, as notícias são, por norma, sempre dentro do mesmo género, sem variarem muito o seu formato. Quase sempre informam que foi realizado um treino, ausências no mesmo por lesão bem como a data do próximo encontro que a equipa irá realizar.

### FC Porto B: Do miniestádio vê-se Leiria



05-02-2025 11:41 | Desporto  
Porto Canal

**A equipa B do FC Porto continua a preparar a 21.ª jornada da Segunda Liga. Durante a manhã desta quarta-feira, no CTFD PortoGaia, os “bês” treinaram novamente com o foco na deslocação ao reduto da União de Leiria, um embate agendado para as 15h30 de domingo (Sport TV7).**

Os nomes de Gabriel Brás, António Ribeiro e Ángel Alarcón, todos em tratamento, mantêm-se inscritos no boletim clínico.

Imagem 15: Notícia Porto Canal sobre FC Porto B

Já para a pergunta 2 “Quais são os géneros jornalísticos mais utilizados pelo O Jogo, ZeroZero e Porto Canal na cobertura deste três tipos de futebol?” com a hipótese a ser “A notícia, a crónica e a reportagem são os géneros mais utilizados.”, consegue-se perceber que não está totalmente errada, mas também não está totalmente certa. A notícia foi sem dúvida aquilo que os meios de comunicação mais realizaram com um total de setenta e cinco notícias escritas, seguida de a crónica que contou com catorze. Por outro lado, a reportagem não foi um dos géneros mais utilizados, mas sim o que foi menos utilizado. Acima da reportagem, que contou com apenas uma, existe o vídeo que teve seis publicações, sendo assim o terceiro género mais utilizado. Desta forma, notícia, crónica e vídeo foram os géneros mais utilizados pelo Porto Canal, pelo O Jogo e pelo ZeroZero.

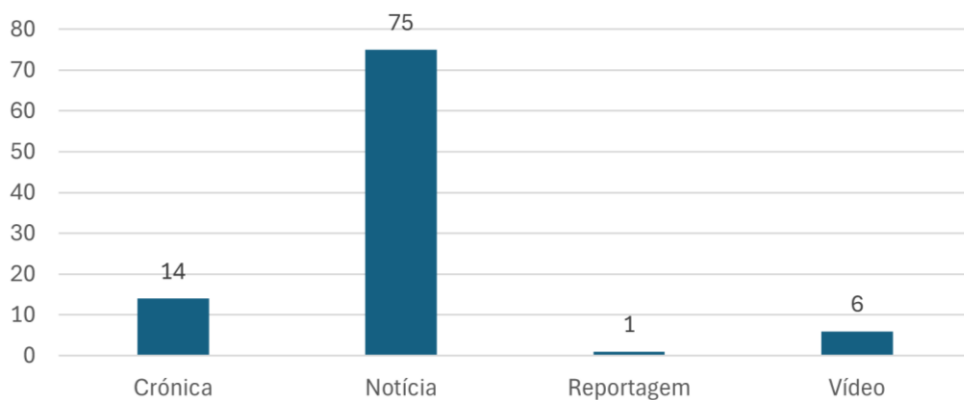


Gráfico 9: Total de valores por cada tipo de notícia

A presente análise permitiu então compreender de forma clara e objetiva os padrões da cobertura jornalística sobre o futebol de formação, sobre o escalão semiprofissional e sobre o futebol profissional em Portugal pelos meios de comunicação O Jogo, ZeroZero e Porto Canal.

Assim, quanto ao destaque dado a cada escalão e clube, destaca-se o Porto Canal que demonstrou uma cobertura mais centrada no FC Porto, sobretudo na equipa B com trinta notícias e com uma atenção ainda que menor, mas mesmo assim relevante à equipa Sub-19 com doze notícias. Apesar da diferença no volume, confirma-se a hipótese parcial de que este meio dá visibilidade tanto à formação como ao futebol profissional, embora seja de forma desequilibrada e focada exclusivamente num só clube.

Quanto ao ZeroZero, este destacou-se sobretudo pelo elevado número de notícias redigidas para a Segunda Liga, nomeadamente para o CD Feirense (dezassete) e para o FC Porto B (catorze), confirmando dessa forma o foco dado ao futebol profissional. Contudo, a hipótese 2 que afirma que este meio de comunicação privilegia o futebol de formação e o futebol profissional não se confirmou de todo, devido ao fraco destaque dado ao escalão de Sub-19, com apenas três notícias, todas sobre o FC Porto e uma única notícia com referência ao escalão Sub-23, que mesmo sendo apenas uma, foi um número maior em comparação com os restantes meios de comunicação analisados visto não terem realizado notícias do escalão.

Já o jornal O Jogo apresentou uma cobertura mais equilibrada entre os clubes em análise, apesar de que com um volume menor de publicações. A atenção foi ligeiramente superior sobre o CD Feirense com sete notícias em comparação com o FC Porto B que contou com seis notícias, o que não permitiu que a hipótese fosse válida porque outro meio, neste caso o ZeroZero, noticiou mais vezes ambos os clubes dando maior destaque ao escalão profissional. No que toca à formação, noticiou igualmente SC Braga e FC Porto com três notícias cada, mas com o seu foco a ser apenas nos resultados obtidos e no calendário competitivo.

Quanto aos géneros jornalísticos utilizados, a hipótese número 2 de que os géneros predominantes seriam a notícia, a crónica e a reportagem revelou-se parcialmente correta.

A notícia escrita foi, de longe, o género mais utilizado, com um total de setenta e cinco publicações, sendo o principal formato informativo nos três meios.

As crónicas ocuparam o segundo lugar, com catorze publicações, focando-se exclusivamente nos jogos das equipas da Segunda Liga, CD Feirense e FC Porto B, o que acabou por reforçar o maior foco no futebol profissional por parte das coberturas jornalísticas, porque, por exemplo, em comparação com o escalão de formação este não teve qualquer crónica associada.

Já o vídeo, contou especialmente com resumos e golos dos jogos e surgiu como o terceiro género mais utilizado, com seis conteúdos publicados, desta forma a superar a reportagem, já que esta, que estava incluída na hipótese, foi o género menos realizado e utilizado pelos meios de comunicação, contando apenas com uma publicação, o que revela uma aposta muito reduzida neste formato de publicação.

Conclui-se, assim, que o futebol profissional da Segunda Liga é o escalão com maior destaque mediático entre os três meios de comunicação social analisados, com os clubes CD Feirense e FC Porto B a demonstrarem essa maior atenção. O futebol de formação e o futebol semiprofissional continuam a ter pouca visibilidade mediática, mesmo em meios com ligação direta aos clubes formadores, o que demonstra que só apenas em certas alturas do ano e da época, por exemplo arranque da época e decisão do campeão nacional, é que o destaque poderá vir a ser maior. No que respeita aos géneros

jornalísticos, prevalece uma abordagem informativa e com factos à mistura, com, ainda, uma aposta mais baixa em conteúdos mais aprofundados e com um trabalho de criação relativamente maior como a reportagem. Trabalhos esses que por norma ocupam mais tempo ao jornalista porque englobam uma preparação maior, mas também toda a parte de realizar a reportagem e edição da mesma leva sempre um tempo maior do que notícias mais pequenas e apenas de contexto de situações ocorridas.

Esta análise conclui que é necessário existir um maior equilíbrio bem como uma maior diversidade na cobertura dos vários escalões do futebol português, sobretudo no que diz respeito à formação e ao desenvolvimento de jovens atletas, estes que tal como a Segunda Liga merecem um espaço mais representativo na agenda da comunicação social.

## Conclusão

Este trabalho teve como principal objetivo analisar a cobertura jornalística que três meios de comunicação social — Porto Canal, ZeroZero e O Jogo — dedicaram aos escalões Sub-19, Sub-23 e Segunda Liga do futebol português, durante o mês de fevereiro de 2025. Através de uma abordagem quantitativa foi possível identificar os clubes com maior número de notícias, os géneros jornalísticos utilizados e a representatividade mediática de cada escalão em cada meio de comunicação social.

Os resultados revelaram uma clara assimetria na cobertura mediática, com o futebol profissional da Segunda Liga a dominar os conteúdos publicados, nomeadamente através da atenção dada ao FC Porto B e ao CD Feirense. Em sentido contrário, os escalões Sub-23 e Sub-19 obtiveram menor visibilidade, mesmo em meios com ligação direta a clubes formadores, como o Porto Canal. Esta disparidade evidencia uma tendência de desvalorização da formação e do semiprofissional no jornalismo desportivo português.

Esta análise reforçou que os meios de comunicação social analisados continuam a privilegiar o futebol mais visível e mediático, como é o caso do futebol profissional que acaba por atrair um maior número de público em comparação com os escalões de formação e semiprofissionais. Este padrão compromete a exposição dos jovens atletas e a valorização do trabalho desenvolvido nos escalões inferiores, onde se inicia grande parte do percurso desportivo dos jogadores.

Percebe-se ainda que a cobertura noticiosa segue uma lógica de produção centrada na atualidade e no imediato, com pouco espaço para formatos que promovam a reflexão, a análise crítica ou a contextualização. A escassez de reportagens e a ausência de crónicas nos escalões Sub-19 e Sub-23 são prova disso, revelando que a atenção jornalística se concentra essencialmente nos jogos e declarações do futebol profissional, o que faz com que não se aprofunde os temas nem se dedique tanto tempo a análises mais profundas dos escalões inferiores.

No futuro, este trabalho poderá ser aprofundado e ampliado de diversas formas. Uma das possibilidades é alargar o período de análise a outros meses ou épocas completas, o

que irá permitir identificar certos padrões e as variações em momentos decisivos da temporada. Também será pertinente incluir outros meios de comunicação social, como jornais regionais, rádios locais ou canais digitais especializados, para perceber se existe uma cobertura mais equilibrada fora dos grandes centros mediáticos.

Adicionalmente, será relevante desenvolver entrevistas a jornalistas, editores e responsáveis de comunicação dos clubes, com o objetivo de compreender os critérios editoriais que orientam a produção noticiosa bem como perceber se também não deve partir dos clubes expor um pouco mais os seus escalões de formação e semiprofissionais dando-lhe maior visibilidade internamente de maneira que os órgãos de comunicação social também fiquem a conhecer melhor os atletas, a competição em que estão inseridos e daqui realizarem mais e melhores notícias sobre os mesmos.

A comparação com realidades internacionais poderá igualmente enriquecer a reflexão, permitindo avaliar se o padrão identificado é comum a outros contextos europeus ou se se trata de uma especificidade do panorama português.

Por fim, este estudo poderá constituir a base para a elaboração de propostas de boas práticas editoriais, incentivando uma cobertura mais justa, diversificada e representativa de todos os escalões do futebol português. Valorizar os atletas na sua formação, reconhecer o trabalho dos clubes na construção do talento e ampliar o papel do jornalismo desportivo são passos essenciais para um meio informativo mais completo e mais abrangente.

## Bibliografia

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bauer, G. (1978). *Futebol*. Munique: Publicações Europa-América.
- Cardoso, G., & Espanha, R. (2006). *Comunicação e jornalismo na era da informação*. Porto: Campo das Letras.
- Cardoso, G., Espanha, R., & Araújo, V. (2009). *Da comunicação de massa à comunicação em rede*. Porto: Porto Editora.
- Castanheiro, J. (2004). *No Reino do Anonimato*. Coimbra: Edições MinervaCoimbra.
- Castells, M. (2004). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Coentrão, B. (2016). *Futebol de Formação no Rio Ave Futebol Clube: como gerir?* Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto.
- Daniel, C. (2016). *Futebol a sério – A paixão e a dinâmica do jogo pelo olhar de um especialista*. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Federação Portuguesa de Futebol. (s.d.). *Regulamento do Estatuto, Categoria, Inscrição e Transferência dos Jogadores*. <https://www.fpf.pt>
- Federação Portuguesa de Futebol. (s.d.). *Regulamento da Liga Revelação – Sub-23*. <https://www.fpf.pt>
- Feijó, L. C. S. (1994). *Comunicação, cultura e ideologia*. São Paulo: Cortez.
- Futebol Clube do Porto. (s.d.) <https://www.fcporto.pt/pt/corporate/media>
- Gomes, (R). (2009). *A importância da Internet para Jornalistas e Fontes*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Liga Portugal. (s.d.). Entrevista via email. <https://www.ligaportugal.pt/>
- Liga Portugal. (s.d.). *Regulamento das Competições Organizadas pela Liga Portugal*. <https://www.ligaportugal.pt/>
- Lourenço, J. (2024). *Jornalismo de Especialidade Volume II*. Lisboa: Livros Horizonte.

- Machado, M. (2022). *Comunicação no futebol de formação*. Porto: ISCAP, Instituto Politécnico do Porto.
- Martins, H. (2020). *Jornalismo desportivo na era digital: O caso do zerozero.pt*. Coimbra.
- Moita, M. (2008). *Um percurso de sucesso na formação de jogadores em Futebol. Estudo realizado no Sporting Clube de Portugal – Academia Sporting/Puma*. Porto.
- Neto, J. (2012). *Futebol de Corpo Inteiro*. Prime Books.
- Nunes, R. (2023). *Perfis de Liderança, motivação e satisfação laboral dos treinadores de futebol de formação*. Porto.
- O Jogo. (s.d.) <https://www.ojogo.pt/estatuto-editorial/>
- Patz, D. (2002). *O meu livro de futebol*. Rio Tinto: Edições ASA.
- Pêgo, L. (2015). *Os Estudos de Gênero e os Media – Uma análise à percepção das jornalistas sobre o jornalismo desportivo em Portugal*. Portalegre.
- Pereira, A. (2007). *A competição no processo de formação dos jovens futebolistas em Portugal: Estudo realizado em todas as Associações de Futebol do país*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto.
- Pinheiro, F. (2011). *História da imprensa desportiva em Portugal*. Lisboa: Prime Books.
- Pires, F & Marques da Costa, N. (2021). *Principais Redes de Captação de Jovens Jogadores. Análise ao Futebol de Formação em Portugal*. Coimbra.
- Ramonet, I. (2012). *A explosão do jornalismo: Das mídias de massa à massa de mídias*. São Paulo: Publisher.
- Serrado, R., & Serra, P. (2014). *História do futebol português: Uma análise social e cultural: Volume I – Origens, institucionalização e profissionalização*. Lisboa: Prime Books.
- Silva, A. (2006). *Os Diários Generalistas Portugueses em Papel e Online*. Viseu: Livros Horizonte.
- Sobral, L., & Magalhães, P. (1999). *Introdução ao jornalismo desportivo*. Lisboa: CNID/CENJOR.

Tavares, L. (2022). *Identificação e desenvolvimento de talentos no futebol: Um estudo qualitativo*. Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa.

Zamith, F. (2008). *Ciberjornalismo – As potencialidades da Internet nos sites noticiosos portugueses*. Porto: Edições Afrontamento.

ZeroZero. (s.d.) <https://www.zerozero.pt/quemsomos.php>

## Anexos

| Clube      | Competição   | Tema da Notícia                         | Data da Notícia | Fonte       | Tipo de notícia |
|------------|--------------|-----------------------------------------|-----------------|-------------|-----------------|
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador após jogo      | 01/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                         | 01/02/2025      | Porto Canal | Crónica         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Regresso aos treinos                    | 04/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 05/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 06/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 07/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador antes do jogo  | 07/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 08/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                         | 09/02/2025      | Porto Canal | Crónica         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador depois do jogo | 09/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 10/02/2025      | Porto Canal | Notícia         |

|            |              |                                         |            |             |         |
|------------|--------------|-----------------------------------------|------------|-------------|---------|
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 11/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 12/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 13/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador antes do jogo  | 14/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Informação de bilhetes                  | 14/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 14/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Fim de preparação para o jogo           | 15/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                         | 16/02/2025 | Porto Canal | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador depois do jogo | 16/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 18/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 19/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                          | 20/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador antes do jogo  | 22/02/2025 | Porto Canal | Notícia |

|            |              |                                        |            |             |         |
|------------|--------------|----------------------------------------|------------|-------------|---------|
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 22/02/2025 | Porto Canal | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                         | 25/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                         | 26/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                         | 27/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Declarações do treinador antes do jogo | 28/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o treino                         | 28/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Dirigentes do clube no jogo            | 01/02/2025 | O JOGO      | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 01/02/2025 | O JOGO      | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 09/02/2025 | O JOGO      | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Situação do clube entre 2 jogos        | 11/02/2025 | O JOGO      | Notícia |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 16/02/2025 | O JOGO      | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 22/02/2025 | O JOGO      | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo ao minuto              | 01/02/2025 | ZeroZero    | Crónica |
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo                        | 01/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |

|            |              |                                                   |            |          |            |
|------------|--------------|---------------------------------------------------|------------|----------|------------|
| FC Porto B | Segunda Liga | Análise ao jogo ao minuto                         | 09/02/2025 | ZeroZero | Crónica    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre onze da jornada com dois jogadores do clube | 04/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o jogo                                      | 09/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Estreia de um jogador                             | 09/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Resumo do jogo                                    | 09/02/2025 | ZeroZero | Vídeo      |
| FC Porto B | Segunda Liga | Horários da jornada 23                            | 11/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o jogo                                      | 16/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre onze da jornada com dois jogadores do clube | 18/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Entrevista a jogador                              | 18/02/2025 | ZeroZero | Reportagem |
| FC Porto B | Segunda Liga | Sobre o jogo                                      | 22/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |
| FC Porto B | Segunda Liga | Resumo do jogo                                    | 22/02/2025 | ZeroZero | Notícia    |

|             |              |                                  |            |          |         |
|-------------|--------------|----------------------------------|------------|----------|---------|
| FC Porto B  | Segunda Liga | Apoio monetário às equipas       | 28/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Contratação de um jogador        | 03/02/2025 | O JOGO   | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Homenagem a equipa de arbitragem | 15/02/2025 | O JOGO   | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Golo de Leandro Antunes no jogo  | 15/02/2025 | O JOGO   | Vídeo   |
| CD Feirense | Segunda Liga | Comunicado da APVCD              | 17/02/2025 | O JOGO   | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Tempo útil de jogo               | 19/02/2025 | O JOGO   | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Análise ao jogo                  | 22/02/2025 | O JOGO   | Crónica |
| CD Feirense | Segunda Liga | Recorde de espectadores no jogo  | 26/02/2025 | O JOGO   | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Resumo do jogo                   | 01/02/2025 | ZeroZero | Vídeo   |
| CD Feirense | Segunda Liga | Contratação de um jogador        | 01/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Empréstimo de um jogador         | 04/02/2025 | ZeroZero | Notícia |

|             |              |                                                   |            |          |         |
|-------------|--------------|---------------------------------------------------|------------|----------|---------|
| CD Feirense | Segunda Liga | Saída de um jogador                               | 06/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Análise ao jogo                                   | 07/02/2025 | ZeroZero | Crónica |
| CD Feirense | Segunda Liga | Análise ao jogo                                   | 07/02/2025 | ZeroZero | Crónica |
| CD Feirense | Segunda Liga | Contratação de um jogador                         | 09/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Horários da jornada 23                            | 11/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Sobre onze da jornada com três jogadores do clube | 12/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Análise ao jogo                                   | 15/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Lance de golo do jogo                             | 15/02/2025 | ZeroZero | Vídeo   |
| CD Feirense | Segunda Liga | Resumo do jogo                                    | 15/02/2025 | ZeroZero | Vídeo   |
| CD Feirense | Segunda Liga | Comunicado sobre situação de um jogo              | 17/02/2025 | ZeroZero | Notícia |
| CD Feirense | Segunda Liga | Sobre onze da jornada com um jogador do clube     | 18/02/2025 | ZeroZero | Notícia |

|                 |                        |                                             |            |             |         |
|-----------------|------------------------|---------------------------------------------|------------|-------------|---------|
| CD Feirense     | Segunda Liga           | Análise ao jogo                             | 22/02/2025 | ZeroZero    | Crónica |
| CD Feirense     | Segunda Liga           | Resumo do jogo                              | 22/02/2025 | ZeroZero    | Vídeo   |
| CD Feirense     | Segunda Liga           | Apoio monetário às equipas                  | 28/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Resultados, próxima jornada e classificação | 01/02/2025 | O JOGO      | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Resultados, próxima jornada e classificação | 15/02/2025 | O JOGO      | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Resultados, próxima jornada e classificação | 23/02/2025 | O JOGO      | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Assinatura de contrato profissional         | 05/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Situação de um jogador                      | 16/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Assinatura de contrato profissional         | 26/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |
| FC Porto Sub-19 | CN IDivisão Juniores A | Resultado do jogo                           | 01/02/2025 | Porto Canal | Notícia |

|                    |                          |                                                              |            |             |         |
|--------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------|------------|-------------|---------|
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Renovação<br>de um<br>jogador                                | 05/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Resultado do<br>jogo                                         | 06/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Declarações<br>do treinador<br>antes do jogo                 | 07/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Jogadores<br>convocados<br>para a<br>selecção de<br>Sub19    | 11/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Jogadores<br>convocados<br>para a<br>selecção de<br>Sub19    | 13/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Renovação<br>de um<br>jogador                                | 19/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Jogadores da<br>formação<br>que jogaram<br>pela selecção     | 19/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Declarações<br>de treinador<br>e de jogador<br>antes do jogo | 20/02/2025 | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19 | CN IDivisão<br>Juniões A | Resultado do<br>jogo                                         | 23/02/2025 | Porto Canal | Notícia |

|                      |                          |                                                              |                                               |             |         |
|----------------------|--------------------------|--------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|-------------|---------|
| FC Porto<br>Sub-19   | CN IDivisão<br>Juniões A | Renovação<br>de um<br>jogador                                | 26/02/2025                                    | Porto Canal | Notícia |
| FC Porto<br>Sub-19   | CN IDivisão<br>Juniões A | Declarações<br>de treinador<br>e de jogador<br>antes do jogo | 27/02/2025                                    | Porto Canal | Notícia |
| SC Braga<br>Sub-19   | CN IDivisão<br>Juniões A | Resultados,<br>próxima<br>jornada e<br>classificação         | 01/02/2025                                    | O JOGO      | Notícia |
| SC Braga<br>Sub-19   | CN IDivisão<br>Juniões A | Resultados,<br>próxima<br>jornada e<br>classificação         | 15/02/2025                                    | O JOGO      | Notícia |
| SC Braga<br>Sub-19   | CN IDivisão<br>Juniões A | Resultados,<br>próxima<br>jornada e<br>classificação         | 23/02/2025                                    | O JOGO      | Notícia |
| Rio Ave FC<br>Sub-23 | Liga<br>Revelação        | Sobre saída<br>de um<br>jogador para<br>a MLS                | 30/01/2025<br>– atualizada<br>a<br>01/02/2025 | ZeroZero    | Notícia |